

# FACULDADE DE LETRAS · U.P

em uisitandum est bñ iohannes baptiste uene  
andum caput. quod pmanus quodam religiosor. uiuor. a  
herosolimitans hunc usq; ad locum q; sumpetur antie lata  
et pictauor. deferit. in qua idem caput sc̄issimum a cente  
m monachor. chooro die noctuq; ueneratur. in numerisq; m  
uis clarificatur. Quod etiam caput dum deportaretur.  
mari et in terra dedit signa mininera. In mari enim  
ulta marina pericula fugauit. et in terra ut ei<sup>r</sup> trans  
acionis codice refert. quosdam mortuos ad uitam reduxit.  
ia ppter creditur ueraciter illud et caput precursoris ne  
randi. Cuius inuentio sexto kal marci agitur. tempore  
inciam principis quando idem precursor duob; monachis lo  
in quo ei<sup>r</sup> caput celatum iacerat primum reuelauit.

**G**ia sc̄i iacobi in urbe sconensium beati eu  
tropij epi et m̄ris corp<sup>r</sup> digne pegrinantis  
uisitandum est. Sc̄issimam cui<sup>r</sup> passionē  
beatus dionisius consoci<sup>r</sup> ei<sup>r</sup>. ac parisiq; pi  
sul. litteris grecis scripsit. et parentib; sui  
in grecia qui iam in xp̄o credebant. p man  
an clementis pp misit. Quam sc̄issor passionē constantino  
lam in scola grecor. quodam codice passionū plurimorum  
num martirum olim repperi. et ad decus dñi nři ihu xp̄i.  
et ḡosi martiris eutropij de greco in latinū pro ut potu  
di. Et ita incipit **GUIA DO ESTUDANTE**

**I**onifius francoz 1996/97 prosapia grecus. reverentis  
simi pape clementi salutem in xp̄o. Eutropiuoy

**FACULDADE DE LETRAS**  
**Universidade do Porto**



**GUIA DO ESTUDANTE**  
**XVII**

**Sociologia**  
**GERAL**

**CONSELHO DIRECTIVO**  
**1996**



# **INTRODUÇÃO**

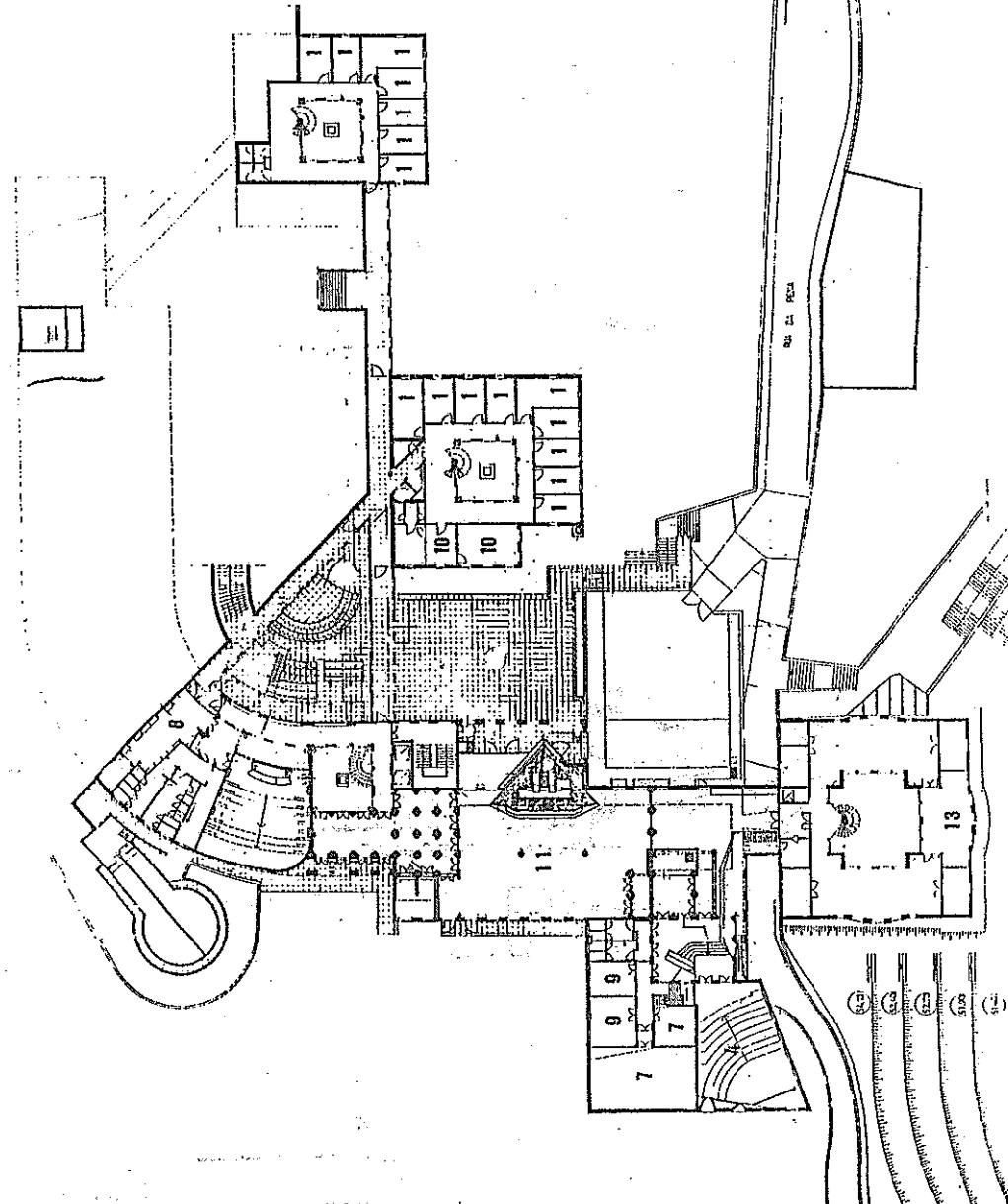


## **L E G E N D A**

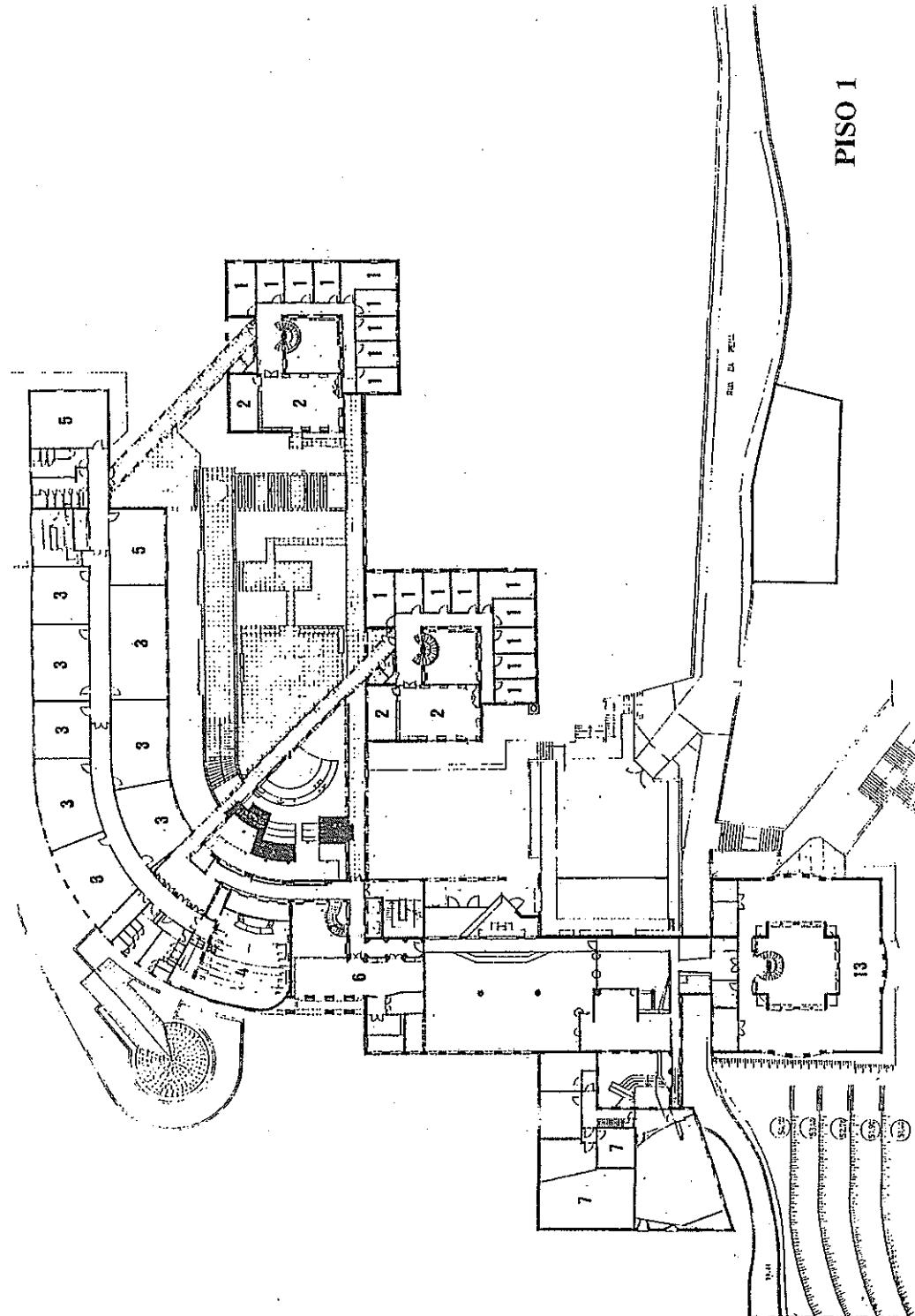
- 1. Gabinetes dos Professores**
- 2. Institutos**
- 3. Salas de Aula**
- 4. Anfiteatros**
- 5. Associação de Estudantes**
- 6. Serviços Administrativos**
- 7. Audiovisuais**
- 8. Livraria**
- 9. Sala de Computadores**
- 10. Sala de Tradução**
- 11. Bar**
- 12. Laboratórios/Áreas de Investigação**
- 13. Biblioteca**



PISO 0

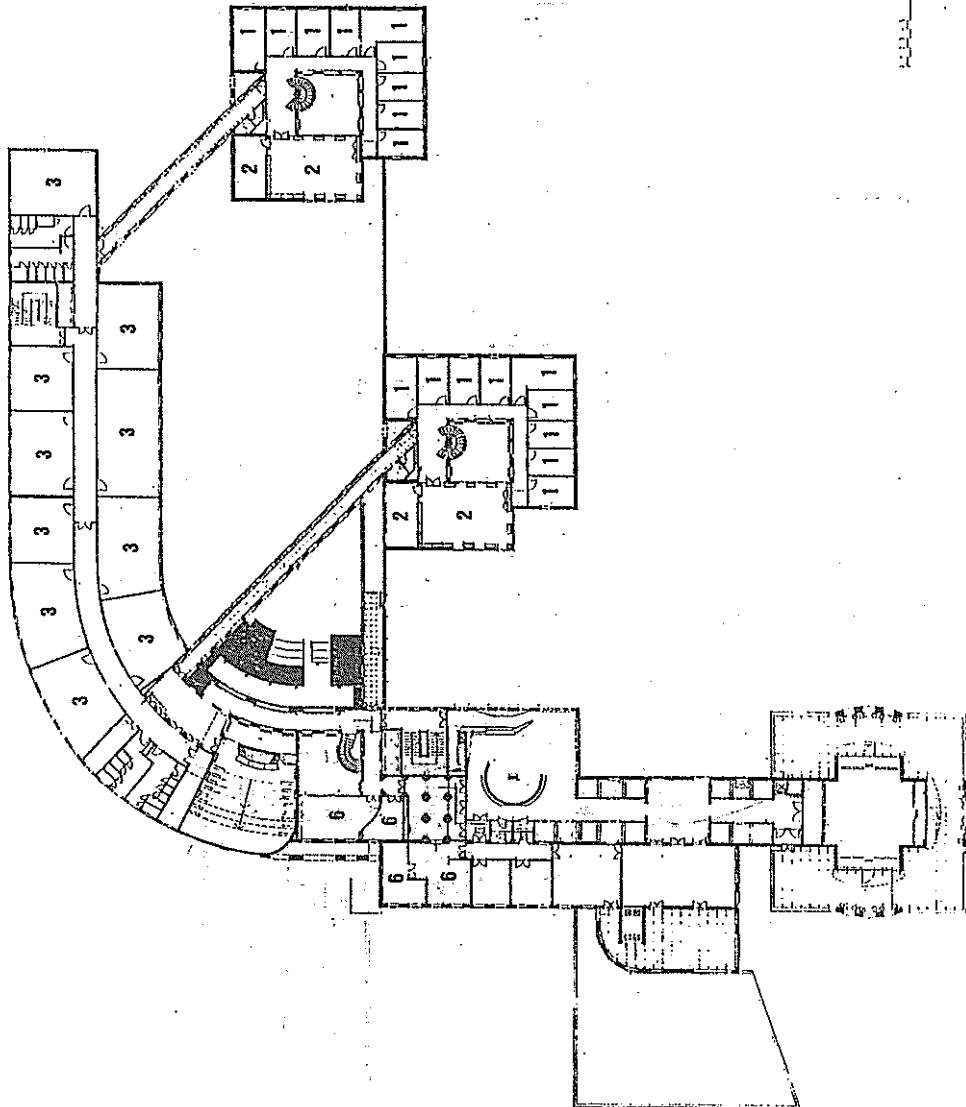


PISO 1



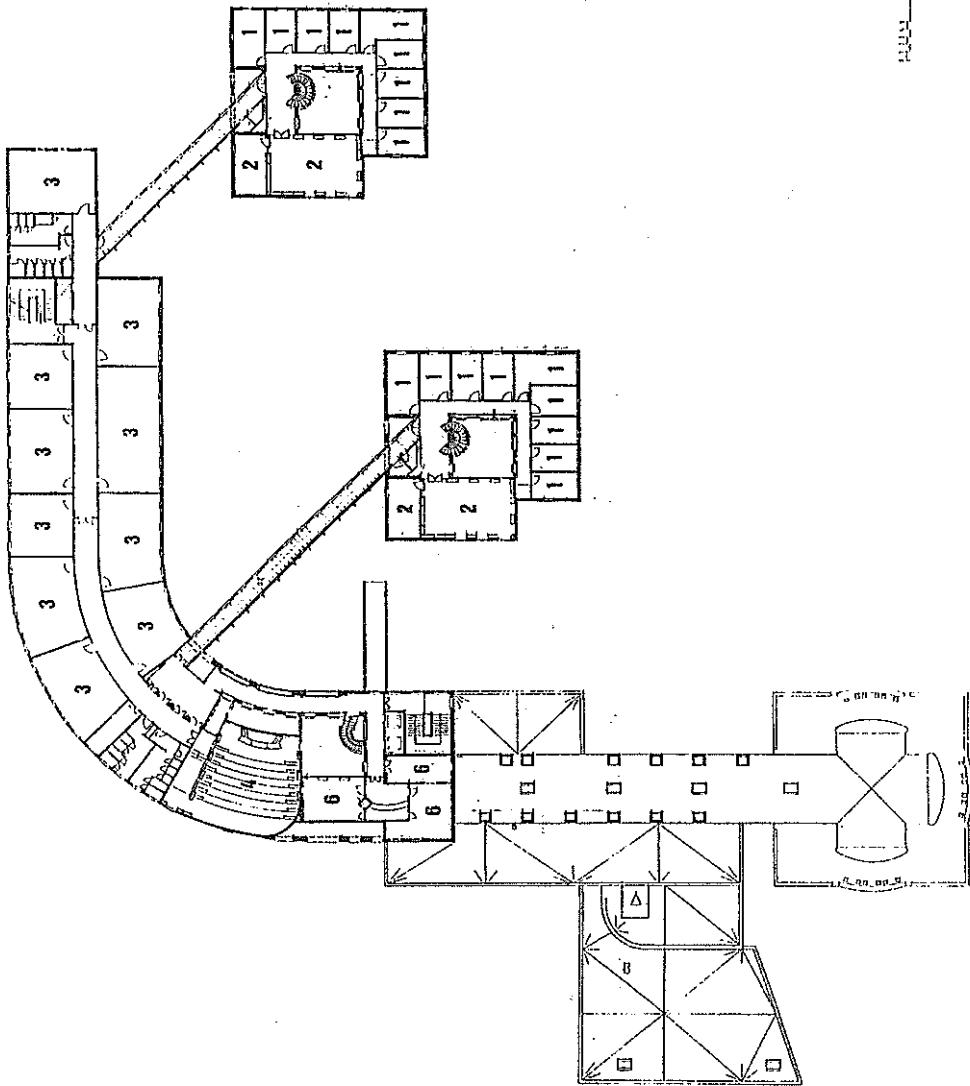
PISO 2

10.12.3

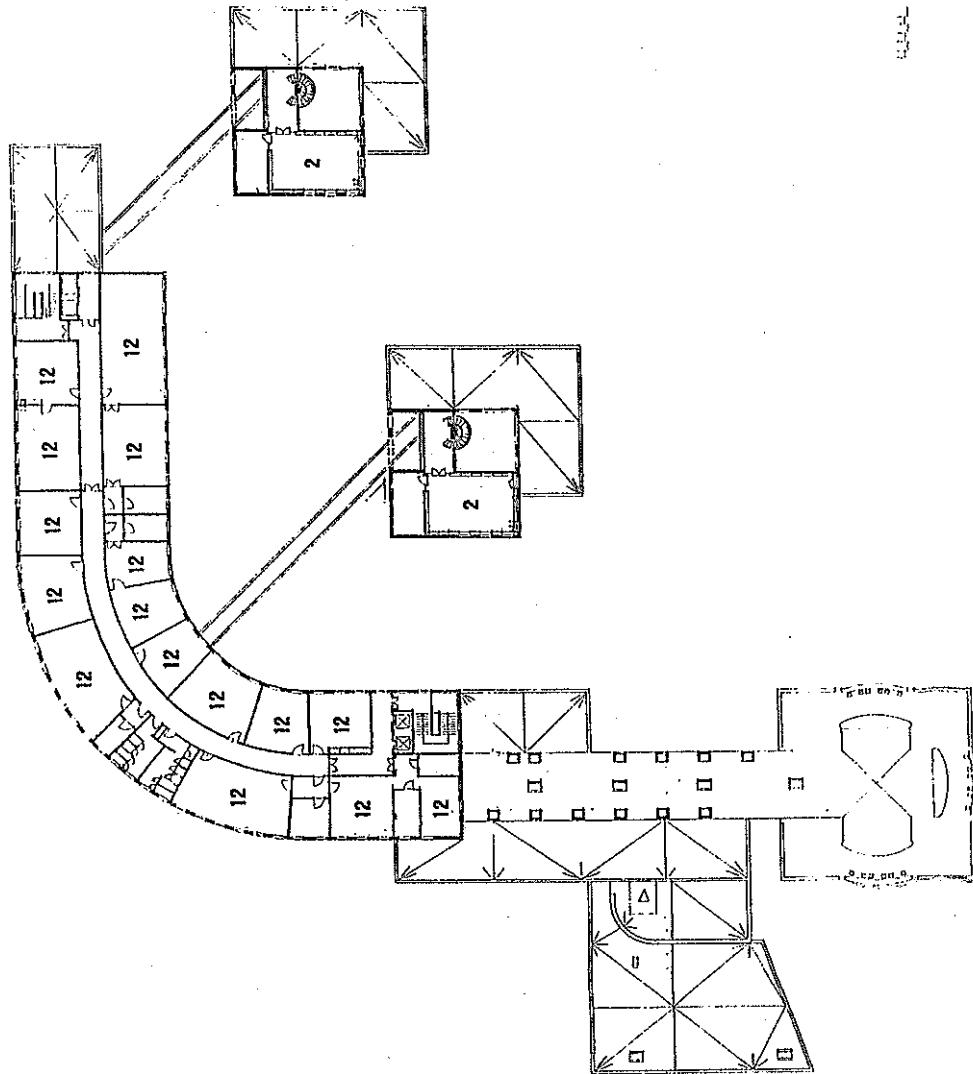


PISO 3

Planta 3<sup>o</sup>



PISO 4





## GUIA DO ESTUDANTE

### INTRODUÇÃO

O início de um novo ano lectivo representa para todos os que trabalham e estudam na Faculdade de Letras um momento de expectativas e de vislumbre de novos desafios que no presente redobram de intensidade dado que pela primeira vez decorrerá nas novas instalações, numa situação de normalidade de calendarização da actividade escolar.

A Faculdade de Letras atenta às mudanças que se têm processado no mercado de trabalho procura ministrar nas suas licenciaturas curriculæ mais adaptados às exigências do presente. Mas este ano lectivo representa um marco na história da nossa escola pois foi criada uma nova variante no curso de Línguas e Literaturas Modernas em Português-Espanhol e uma nova licenciatura em Estudos Europeus a que está inerente uma colaboração transdisciplinar.

A nível de cursos de pós-graduação a Faculdade de Letras conta com dois cursos profissionalizantes (Ciências Documentais e Museologia) e um número crescente de cursos de Mestrado nas diversas áreas científicas que a integram.

No intuito de apoiar a valorização científica e pedagógica do pessoal discente e docente está em fase de instalação uma rede informática que colocará, a Biblioteca Central e as dos diferentes Institutos, em contacto com 500 Bibliotecas de todo o Mundo, com os evidentes benefícios para a qualificação do ensino na nossa escola. Nesta mesma perspectiva se insere a ligação à Internet, que a partir de Dezembro de 1996, poderá ser utilizada por todos nós.

É neste espírito, de valorização e de qualificação do ensino na nossa escola que espero que o ano lectivo de 1996/97 decorra e, para o qual, conto com a colaboração de todos os que trabalham e estudam na Faculdade de Letras.

Porto e Faculdade de Letras, Setembro de 1996.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO

\*\*\*\*\*

## ÓRGÃOS DE GESTÃO DA FACULDADE

Assembleia de Representantes  
Conselho Directivo  
Conselho Científico  
Conselho Pedagógico  
Conselho Administrativo  
Conselho Consultivo.

\*\*\*\*\*

## SERVICOS DA FACULDADE

### A - Serviço de Gestão de Alunos

Gabinete de Apoio ao Aluno

Horário normal de abertura ao público:  
de 2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira: 14h00-16h30

Encerra ao Sábado

### B - Tesouraria

Horário de atendimento:  
de 2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira: 9H30 - 11H30  
14H30 - 16H30  
Encerra ao Sábado.

### C- Gabinete de Relações Públicas e Marketing

O Gabinete de Relações Públicas e Marketing, que funciona no Piso 2 desta Faculdade, tem como principais funções:

- Comunicar com outras instituições de ensino, nomeadamente aquelas com as quais existem programas de intercâmbio;
- Responder a diversos pedidos de informação sobre a Faculdade e os seus cursos, por parte de instituições de ensino (nacionais e estrangeiras) e outras;
- Editar brochura(s) sobre a Faculdade e os seus cursos, quer para responder aos pedidos de informação, quer com intuito de divulgação;
- Divulgar informações sobre a Faculdade, sejam informações de natureza científica ou de outra natureza igualmente importantes;
- Apoiar e divulgar eventos, conferências, seminários, colóquios e outros;
- Procurar apoios e patrocínios para eventos importantes e para a instituição de prémios escolares.
- Apoiar os órgãos de gestão prestando apoio técnico, nomeadamente a elaboração de relatórios e divulgação de algumas actividades dos serviços, junto da comunidade escolar;
- Assegurar, em geral, todos os contactos com o exterior e a comunicação social.

Encontra-se em funcionamento durante as horas normais de serviço.

### D - Gabinete de Extensão Cultural

A criação deste gabinete insere-se numa nova dinâmica que se vem impondo à Faculdade, em termos culturais e dirige-se a todos os docentes e investigadores. Tem como objectivos fundamentais:

- organizar actividades culturais a todos os níveis (conferências, debates, exposições, congressos, colóquios, jornadas, semanas culturais...);
- apoiar as publicações editadas pelo Conselho Directivo.

O Calendário Cultural previsto para 1996/97:

- . I Jornadas Qualitativas para as Ciências Sociais (FLUP)
- 4 e 5 de Outubro

- . Colóquio Internacional "Le vocabulaire des écoles des Mendants au Moyen Age" (FLUP, Fund. Engº Antº de Almeida e JNICT)
  - 11 e 12 de Outubro
- . Semana Cultural Inglesa (FLUP)
  - 21 a 26 de Outubro
- . 1º Encontro sobre Questões Pedagógicas (FLUP)
  - 30 de Outubro
- . Jornadas Comemorativas do 4º Centenário do Nascimento de Descartes (Fund. Engº António de Almeida e FLUP)
  - 18 a 20 de Novembro
- . Congresso Internacional "Almada Negreiros - A Descoberta como Necessidade" (FLUP, Fund. Engº Antº de Almeida e Univ. Católica Portuguesa)
  - 12 a 14 de Dezembro de 1996
- . International Society of Applied Psycholinguistics
  - 25 a 28 de Junho

Outras actividades decorrerão, no entanto ainda não estão previstas em termos de calendário.

#### E - Gabinete de Informática

- Administração e manutenção da aplicação dos sistemas informáticos actualmente a funcionarem nos Serviços de Gestão de Alunos.
- Gestão e manutenção do parque informático dos Serviços Administrativos.
- Apoio à Internet.

#### F - Gabinete de Planeamento e Apoio Técnico (antigo GAPRO)

É um serviço que se dirige prioritariamente a todos os docentes, investigadores e unidades de investigação sediadas na Faculdade. O seu objectivo fundamental consiste em apoiar e desenvolver nas melhores condições técnicas a candidatura de docentes, investigadores e unidades de investigação a concursos, programas e projectos nacionais e internacionais de I&D. Para isso, assegura

também a informação e comunicação consideradas necessárias para o desenvolvimento individual e colectivo dessas candidaturas. Incluem-se igualmente nas competências deste gabinete o apoio técnico à candidatura dos alunos de mestrado e doutoramento da Faculdade aos concursos, programas e projectos que permitem suportar, desenvolver e qualificar a sua formação. Por fim, encontra-se actualmente em fase de organização o apoio técnico a especializar pelo gabinete para desenvolver a candidatura de alunos finalistas e de recém-licenciados pela Faculdade a estágios de formação curricular e profissional, bem como o apoio técnico a convocar para as actividades de prestação de serviços ao exterior no âmbito de projectos de I&D.

O Gabinete de Planeamento e Apoio Técnico (antigo GAPRO) é, assim, um gabinete técnico que se responsabiliza exclusivamente por tarefas de gestão técnica nas áreas da sua competência. Excluem-se naturalmente das suas funções e competências quaisquer responsabilidades científicas e de gestão e aplicação financeiras dos projectos, programas e serviços apoiados por este Gabinete e em desenvolvimento na Faculdade.

#### G - Biblioteca Central

A Biblioteca Central constitui um serviço de fundamental importância da FLUP e por isso tem merecido uma atenção particular por parte dos Conselhos Directivos.

São utentes de direito da Biblioteca os docentes e os alunos da FLUP. Em casos devidamente justificados, porém, outras pessoas podem utilizar os seus serviços, nomeadamente a pesquisa na Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase").

Para consulta das obras da Biblioteca Central os utilizadores devem inscrever-se e possuir o cartão de leitor que será fornecido pelos serviços.

O leitor deverá solicitar os regulamentos disponíveis para utilizar de forma correcta os serviços

Horário de leitura: (Excepto nos períodos de férias)

2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira: 8H30 - 19H00

Serviço de informação bibliográfica da Biblioteca Central da Faculdade:

Boletim Bibliográfico (Semestral), 1979 ss.

Núcleo de Teses Existentes na Biblioteca Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo I", Porto, 1989.

Trabalhos de Docentes da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico -Anexo II",  
Porto, 1989.

Núcleo das Obras que constituem o Fundo Ultramarino da Biblioteca  
Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo III", Porto, 1990.

Núcleo Documental do Instituto de Estudos Norte-Americanos, "Boletim  
Bibliográfico - Anexo IV", Porto, 1990.

Bibliografia Temática:

- 1- "Biblioteconomia e Documentação", 1989.
- 2- "Educação, Pedagogia, Didáctica", 1989.
- 3- "Biblioteconomia, Documentação, Arquivística", 1989.
- 4- Biblioteconomia. Documentação. Arquivística, 1991.
- 5- Literatura Medieval. Cultura Medieval, 1992.
- 6- Sociologia, 1992

Boletim de Sumários, 1988 ss.

Reservados da Biblioteca Central, 1<sup>a</sup> ed., 1989; 2<sup>a</sup> ed., 1990

Núcleo Documental do Instituto de Estudos Ingleses, Porto, 1991

Dissertações Académicas, Porto, 1992

Núcleo Documental da Sala Brasileira, Porto, 1992

Para além da Biblioteca Central, existem na Faculdade Institutos, Salas  
e Centros de Investigação:

Instituto de Estudos Ingleses

- " de Estudos Norte Americanos
- " de Estudos Germanísticos
- " de Geografia
- " de Cultura Portuguesa
- " de Arqueologia
- " de Documentação Histórica Medieval
- " de Filosofia e História da Filosofia
- " de História de Arte
- " de Língua Portuguesa
- " de Literatura Comparada
- " de Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa
- " de Sociologia
- " de Ciências da Educação
- " de Estudos Franceses

Sala Brasileira

- " Espanhola

- " Neerlandesa
- " de História Moderna
- " de História Medieval
- Centro de História
- " de Linguística
- " de Estudos Semióticos e Literários.

Dependente da Reitoria da Universidade, mas sediado na FLUP, funciona o Centro Norte de Portugal-Aquitânia (CENPA).

Obs.: O acesso de alunos a algumas destas unidades está condicionado, de acordo com as normas da direcção de cada uma delas.

\*\*\*\*\*

#### H - Oficina Gráfica - Balcão de Vendas

O serviço de reprografia da Faculdade e de venda de publicações, dá apoio as actividades pedagógicas, administrativas e de investigação. Preçário praticado é fixado pelo Conselho Directivo.

Horário de atendimento ao público:  
2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira: 8H30 - 19H30

\*\*\*\*\*

#### BAR - Discentes e Funcionários

Horário:  
2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira: 8H30 - 19H00  
Encerra, normalmente, ao Sábado.

#### BAR - Docentes

Funciona no piso 2 do edifício central

Horário:  
2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira: 8h30-19h00

\*\*\*\*\*

## PARQUE DE ESTACIONAMENTO

Reservado aos utentes da FLUP, mediante a aquisição do respectivo cartão de acesso.

Entrada pela Via Panorâmica, s/n (ao Campo Alegre).

\*\*\*\*\*

## ACTIVIDADE ESCOLAR

### **A. Cursos de Licenciatura**

História

História (Variante Arte)

História (Variante Arqueologia)

Filosofia

Línguas e Literaturas Modernas (Est. Port.; Est. Port./Franc.; Est. Port./Ingl.; Est. Port./Alem.; Est. Ingl./Alem.; Est. Franc./ Alem.; Est. Franc./Ingl.; Est. Port./Esp.; Est. Port.)

Geografia

Sociologia

Estudos Europeus (variantes de Franc./Ingl., Franc./Alem., Ingl./Alem.)

### **B - Cursos Profissionalizantes:**

a) Ramo Educacional:

. regime normal (3º, 4º e 5º anos)

b) Tradução (3º, 4º e 5º anos)

### **C - Cursos de pós-graduação:**

a) Mestrados:

2º ano (a funcionar desde 1995/96)

. Mestrado em Linguística Portuguesa Descritiva - Variante A

. Mestrado em Linguística Portuguesa Descritiva - Variante B

- . Mestrado em Estudos Alemães
  - . Mestrado em Estudos Portugueses e Brasileiros
  - . Mestrado em Estudos de Tradução
  - . Mestrado em História Moderna
- 1º ano (a funcionar a partir de 1996/97)
- . Mestrado em Estudo Anglo-Americanos
  - . Mestrado em Arqueologia Pré-Histórica
  - . Mestrado em História de Arte em Portugal
  - . Mestrado em História Medieval
  - . Mestrado em História Contemporânea
  - . Mestrado em Filosofia Moderna e Contemporânea
  - . Mestrado em Filosofia da Educação

b) Cursos de Pós-Graduação

2º ano

- . Curso de Pós-Graduação em Ciências Documentais - Opção "Bibliotecas e Documentação";
- . Curso de Pós-Graduação em Ciências Documentais - Opção "Arquivos"
- . Curso de Pós-Graduação em Museologia.

**D - Diploma Universitário de Formação de Professores de Português, Língua Estrangeira.**

**E - Cursos de Formação Contínua de Professores.**

\*\*\*\*\*

INDICAÇÕES PEDAGÓGICAS (Síntese):

Os alunos devem ter em atenção o regime e tabela de precedências em vigor, assim como as Normas de Avaliação aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

**RAMO EDUCACIONAL:**

1.

- a) Estágio Pedagógico nas escolas fixadas pela Direcção Regional de Educação do Norte, de acordo com a Faculdade de Letras;
- b) Seminário semanal na Faculdade (3 horas);

c) Admissão ao Estágio Pedagógico com aproveitamento em todas as disciplinas até ao 4º ano; os alunos que terminam o 4º ano na época de recurso (Setembro), só podem concorrer a lugar de estágio em Julho do ano seguinte.

2.

a) A selecção e seriação dos candidatos ao Ramo Educacional far-se-á segundo a média total de disciplinas dos dois primeiros anos de curso, excluindo duas disciplinas (condição para a passagem do ano). Estas disciplinas corresponderão àquelas em que o candidato apresenta classificações mais baixas ou a disciplinas em atraso quando as haja;

b) A média obtida será calculada até às décimas; em caso de empate, será calculada até às centésimas;

c) Mantendo-se a situação de empate, será dada preferência na selecção àqueles alunos que tenham aprovação em todas as disciplinas do 1º e 2º anos;

d) Se for necessário, recorrer-se-á à idade do concorrente, tendo preferência o candidato mais velho.

#### Notas:

I - O Regulamento dos Estágios, encontra-se publicado na Port. 659/88, de 29 de Setembro.

II - Os alunos devem ler com cuidado todos os avisos afixados sobre esta matéria antes de se dirigirem à Secretaria.

III - Existe agora na Biblioteca Central da Faculdade de Letras da Universidade do Porto um novo serviço: **O Serviço de Apoio ao Estudante Deficiente Visual (SAEDV)**. Este serviço, que pretende servir os estudantes da Universidade do Porto, tem como objectivo proporcionar aos estudantes deficientes visuais a sua total integração nos estabelecimentos que frequentam, colocando-os em igualdade de circunstâncias com os alunos normovisuais, a nível de condições de trabalho e perspectivas de integração profissional.

O SAEDV permite ainda o acesso a documentação a negro que os estudantes deficientes visuais venham a necessitar no decorrer da sua actividade no estabelecimento de ensino e, mais tarde, a nível profissional. O serviço é igualmente produtor de documentação em Braille e sonora e tem a intenção de ampliar a sua biblioteca destes materiais à medida das necessidades dos seus utilizadores.

Este é um projecto que funciona com a participação activa dos utilizadores, aberto ao futuro, às novas tecnologias e às novas possibilidades que as mesmas podem abrir aos deficientes visuais.

## MATERIAL EXISTENTE NO SAEDV:

- Computador PC
- Apollo II (sintetizador de voz para uso com PC) composto por quatro línguas (Português, Francês, Inglês e Espanhol)
- Impressora HP 600
- Scanner HP scanjet
- CD Rom com dupla velocidade
- Impressora Braille - Index Basic
- Placa Braille -n-Print
- Máquina Perkins
- Gravador com deck duplo -Sony- com entrada de microfone e auscultadores
- Gravador portátil com duplo deck e gravação a alta velocidade
- Gravador Repórter
- Dois Auscultadores Sony
- Misturador Monocor e transformador
- Microfone Sony
- Wordstar 7.0 I com dicionário de Português
- Wordperfect 6.0 DOS I Educ.
- Borland Quattro pro Dos 5.0 I
- Dicionário Aurélio (português)
- Livros em Braille:
  - . Dicionários Académicos Latim-Português
  - . Gramática Elementar da Língua Alemã
  - . Gramática Elementar da Língua Portuguesa
  - . Gramática do Inglês

## CURSOS DE TRADUÇÃO

Os alunos de LLM poderão optar pelo Curso de Tradução nas seguintes condições:

- a) Os alunos provenientes das variantes em que estão inscritos, excepto os inscritos na variante de Estudos Portugueses;
- b) Serão candidatos à admissão nestes cursos, os alunos inscritos no 2º ano, que reunam as condições de transição para o 3º ano do respectivo curso;
- c) Os candidatos serão seleccionados de acordo com as normas estabelecidas.

\*\*\*\*\*

### INDICAÇÕES ACADÉMICAS (Síntese):

1. No prazo de 7 dias a contar da afixação do respectivo aviso (ou pauta) ou da data do correio, os alunos devem dar cumprimento aos deferimentos favoráveis exarados nos requerimentos que tenham apresentado à Faculdade.
2. Mudança de variante em LLM: os pedidos dos alunos da FLUP são considerados desde que reunam condições de passagem para o 2º ano, isto é, com duas disciplinas em atraso.
3. Curso de Ciências Documentais (pós-graduação) - as disciplinas em atraso do curso anterior podem ser feitas no curso seguinte.

#### Nota:

1. Para as restantes informações, devem os alunos consultar o Gabinete de Apoio ao Aluno (FLUP).

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*  
\*\*\*\*\*  
\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

## CALENDÁRIO PARA O ANO LECTIVO 1996/97

- . Abertura oficial: 3 de Outubro de 1996
- . Início do ano lectivo: 7 de Outubro de 1996
- . Primeiras frequências: 20 de Janeiro a 15 de Fevereiro de 1997
- . Segundo semestre: 17 de Fevereiro a 24 de Maio de 1997
- . Segundas frequências: 26 de Maio a 14 de Junho de 1997
- . Exames finais  
(época normal): 16 de Junho a 7 de Julho de 1997
- . Exames finais  
(época de recurso): 1 a 20 de Setembro de 1997

**NORMAS DE AVALIAÇÃO  
DA FACULDADE DE LETRAS DO PORTO  
ANO LECTIVO 1996/97**

**A. MODALIDADES DE AVALIAÇÃO**

**Artº 1 - Caracterização das modalidades de avaliação**

1. Admite-se as seguintes modalidades de avaliação:

- a) Avaliação contínua
- b) Avaliação periódica
- c) Avaliação final

2. Em todos os cursos, nos termos do artigo 18º, é permitida a combinação, numa mesma disciplina, da modalidade de avaliação contínua com uma das outras modalidades de avaliação, prevalecendo, dentro de cada uma destas formas de avaliação, as normas respectivas.

3. Poderão existir, em alternativa ou em combinação com outras modalidades, trabalhos de pesquisa ou de campo obrigatórios, definidos nos termos dos artigos 2º, 18º, 19º e 20º.

**Artº 2 - Definição inicial da avaliação e sua apresentação**

1. No início do ano lectivo, ao apresentar o programa da disciplina, o docente deve comunicar o plano de avaliação e dialogar com os alunos acerca dos diferentes aspectos, explicitando:

- a) Objectivos pedagógico-didácticos;
- b) Modalidades de avaliação, com referência à existência ou não de avaliação contínua e à forma como, dentro dos limites impostos nestas normas, esta poderá ser combinada com outras modalidades;
- c) Existência ou não de trabalhos de investigação obrigatórios e ou facultativos;
- d) Índices e critérios de ponderação de cada uma das componentes de avaliação (testes, trabalhos de investigação, trabalhos de campo, participação nas aulas teóricas e práticas);
- e) Número e tipo de testes mínimo para as disciplinas em modalidade de avaliação contínua.

2. O estipulado no ponto 1 deve obrigatoriamente ser registado pelo docente no livro de sumários, até ao fim do primeiro mês de aulas. O livro de sumários deve estar actualizado e à disposição dos alunos.

3. O plano de avaliação terá em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:

- a) Número de alunos;
- b) Número de docentes;
- c) Natureza da disciplina e conteúdos a leccionar.

4. Todos os alunos devem tomar conhecimento desde o início do ano lectivo do plano de avaliação de cada uma das disciplinas em que estão inscritos. Em caso algum poderão invocar desconhecimento desse plano nos momentos de avaliação.

## B. AVALIAÇÃO CONTÍNUA

### Artº 3 - Elementos de avaliação

1. A modalidade de avaliação contínua terá um número de provas mínimo a definir pelo docente no início do ano lectivo e em correlação directa com as matérias a leccionar. Estas devem ser distribuídas regularmente, consistindo na realização complementar ou em alternativa de vários tipos de provas: trabalhos escritos e orais, relatórios de leitura ou de trabalho de campo, elaboração de bibliografias críticas, testes escritos ou orais, etc.

2. Os alunos devem ser informados sobre todos os elementos de avaliação, incluindo os trabalhos orais e a participação nas aulas, e sobre os critérios de ponderação adoptados, critérios esses que não poderão ser alterados *a posteriori* sem o prévio acordo dos alunos.

3. Uma das provas tem de ser obrigatoriamente um teste escrito.

### Artº 4 - Inscrição e desistência

1. A inscrição nesta modalidade de avaliação é feita no decurso do primeiro mês de funcionamento da disciplina.

2. Os alunos só podem desistir da avaliação contínua até um mês antes do início do calendário de avaliação periódica. Os alunos que desistirem da avaliação contínua podem submeter-se ao regime de avaliação periódica se o comunicarem ao docente aquando da desistência. Caso contrário, só poderão submeter-se ao regime de avaliação final.

3. Uma informação quantitativa e/ou qualitativa sobre a avaliação contínua deve ser afixada necessariamente até uma semana antes do prazo limite da desistência da avaliação contínua.

4. A desistência da avaliação contínua efectua-se por comunicação escrita, datada e assinada. No período de aulas deve ser entregue pessoalmente ao docente.

#### Artº 5 - Funcionamento das aulas

1. A avaliação contínua apenas pode ser realizada em turmas cuja frequência média não exceda 30 alunos.

2. O quantitativo referido no ponto anterior poderá, eventualmente, ser alterado, após autorização do Conselho Pedagógico, e mediante justificação do docente.

3. As disciplinas ou turmas que funcionam no regime de avaliação contínua podem ter aulas durante a interrupção motivada pelas primeiras provas de avaliação periódica, mediante acordo entre professor e alunos.

#### Artº 6 - Exigência de presença às aulas

1. A avaliação contínua obriga à presença do aluno, no mínimo, em 75% das aulas.

2. A presença dos alunos é verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do docente.

3. O docente é o responsável pelas folhas de presença assinadas pelos alunos, que as podem consultar, de modo a controlarem as suas faltas.

#### Artº 7 - Prazo de afixação das classificações

1. As classificações da avaliação contínua devem ser regularmente comunicadas aos alunos, e devem ser publicadas até uma semana antes do prazo limite de desistência da avaliação contínua.

2. O docente deverá comunicar aos alunos a classificação de cada prova escrita no prazo máximo de 30 dias após a realização da mesma. Este prazo só poderá ser alterado mediante acordo prévio entre docente e discentes.

3. Caso haja impossibilidade justificável por parte do docente em cumprir o disposto nos números 1 e 2 deste artigo, este deverá informar os discentes da sua situação. Ao não cumprir o nº 1, o docente deverá ainda alargar o prazo de desistência de avaliação contínua. Em caso algum um aluno poderá ficar privado de desistir da avaliação contínua e optar pela avaliação periódica ou final por falta de informação sobre as suas classificações.

4. A classificação das provas orais deve ser afixada no dia de realização das mesmas.

5. A classificação final dos alunos deve ser afixada, com as ponderações de cada tipo de prova claramente explícitas, até 21 dias úteis após o último dia de aulas.

### Artº 8 - Aprovação em avaliação contínua

1. Para que os alunos se considerem aprovados em avaliação contínua, a média final deve ser igual ou superior a 9,5 valores, não podendo, no caso das línguas vivas, a média de uma das componentes (oral ou escrita) ser inferior a 8 valores.

### Artº 9 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno que obtenha classificação negativa em avaliação contínua é considerado reprovado, tendo, no entanto, direito a realizar exame final na época de recurso e nas condições fixadas pelo artº 15.

## **C. AVALIAÇÃO PERIÓDICA**

### Artº 10 - Tipos de provas

1. O número mínimo de provas a realizar é de duas, sendo uma obrigatoriamente um teste escrito efectuado na presença do docente e podendo a outra ser um trabalho elaborado fora da aula, desde que previamente acordado entre docente e aluno, nos termos do artº 2.

2. Nas disciplinas em que se entenda necessária a realização de trabalhos práticos ou de campo para além das duas provas de avaliação periódica, os referidos trabalhos deverão obrigatoriamente regular-se pelo disposto no artº 18.

3. As provas só podem incidir sobre matéria leccionada até uma semana antes da sua realização.

### Artº 11 - Inscrição e desistência

1. A inscrição do aluno nesta modalidade de avaliação considera-se efectiva pela sua presença na primeira prova de avaliação periódica.

2. Os alunos que não compareçam a uma das provas, mas queiram optar por manter-se nesta modalidade de avaliação, devem entregar ao responsável da cadeira uma declaração datada e assinada, até 5 dias úteis após o reinício das aulas, para o caso da primeira prova. Para a segunda prova, o prazo é de 5 dias após a realização da mesma.

3. Presume-se que o aluno que não cumpra o disposto no ponto 2 optou pela modalidade de avaliação final.

4. Um aluno que compareça a duas provas de avaliação periódica perde o direito à desistência desta modalidade de avaliação, não podendo realizar exame final na época normal, excepto nos casos contemplados no ponto 7 do artº 15.

### Artº 12 - Aprovação e repescagem

1. Para que os alunos se considerem aprovados em avaliação periódica, a média final das provas realizadas tem de ser igual ou superior a 9,5 valores, não podendo qualquer das provas ter uma classificação igual ou inferior a 7 valores.

2. Têm o direito de realizar uma prova de repescagem os alunos que se encontram numa das seguintes situações:

a) Os alunos que não estejam na situação referida no ponto 1 deste artigo, ou seja, os alunos que tenham classificação igual ou superior a 9,5 valores numa das provas de avaliação periódica e classificação igual ou inferior a 9 valores na outra, desde que a média das duas provas seja inferior a 9,5 valores.

b) O alunos que tenham faltado a uma das provas, desde que tenham classificação igual ou superior a 9,5 valores na prova que realizaram e que cumpram o disposto no ponto dois do artigo 11º.

3. A prova de repescagem é realizada em simultaneidade com o exame final da época normal e substitui integralmente a prova realizada anteriormente à qual se refere.

### Artº 13 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno que obtenha classificação média inferior a 9,5 valores em avaliação periódica é considerado reprovado, tendo no entanto direito a realizar exame final na época de recurso nas condições fixadas pela lei geral e conforme os artigos 15º e 16º destas normas.

### Artº 14 - Avaliação periódica em línguas vivas

1. Sem prejuízo do disposto nos artigos 10º, 11º e 12º, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais.

2. As provas escritas são, no mínimo, duas e precedem a prova oral. Para ser admitido à prova oral a média mínima é de 9 valores, sendo uma das classificações obrigatoriamente igual ou superior a 9,5 valores, e não podendo a outra ser igual ou inferior a 7 valores.

3. Cabe aos docentes fixar o momento de realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de dois dias úteis após a afixação dos resultados das provas escritas correspondentes, segundo o estipulado no artº 22.

4. A classificação final deve obter-se pela média entre a classificação da prova oral e a média alcançada nas provas escritas e segundo o estipulado no artº 16 destas normas.

5. Em línguas vivas a prova oral funciona sempre como uma prova autónoma, obrigatória, com a finalidade de avaliar a capacidade de expressão oral do aluno, nunca podendo ser entendida como prova de repescagem das provas escritas.

6. Para que os alunos se considerem aprovados, a média final tem de ser igual ou superior à 9,5 valores, atentando ao disposto no ponto 2 deste artigo, e à obrigatoriedade de a classificação da prova oral ser igual ou superior à 7,5 valores.

7. As provas orais devem realizar-se em salas abertas ao público, perante um júri constituído por um mínimo de dois docentes da área em questão.

8. O aluno deve ter a hipótese de um dos elementos do júri ser o docente da turma que frequentou.

#### D. AVALIAÇÃO FINAL

##### Artº 15 - Tipos de provas

1. O exame final é constituído por uma prova escrita e, se necessário ou requerido, uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta.

2. Nos exames finais, nas épocas de recurso e especial, há apenas uma chamada por cada disciplina.

3. Nas disciplinas com prova prática obrigatória no exame final, esta poderá ser substituída por um trabalho prático ou de campo, realizado ao longo do ano lectivo, desde que para tal haja acordo entre professor e aluno, nos termos do artº2 e do artº 18.

4. Os alunos podem realizar exames na época de Setembro a todas as disciplinas a cujas provas faltaram ou de que desistiram em regime de avaliação contínua ou periódica.

5. Para os alunos que realizem recurso de qualquer modalidade de avaliação em Setembro, existe um limite de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais, para além das referidas no ponto anterior.

6. Na época especial (Dezembro), os alunos podem fazer exame final a um máximo de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais, desde que estas sejam suficientes para a obtenção de grau ou diploma.

7. Os alunos inscritos no 4º ano podem realizar recurso da classificação de avaliação periódica ou contínua na época normal, sem limite do número de disciplinas.

8. O recurso contemplado no número anterior não pode ser repetido na época de Setembro.

#### Artº 16 - Provas orais em avaliação final

1. As provas orais devem realizar-se em salas abertas ao público, perante um júri constituído por um mínimo de dois docentes da área em questão.
2. Um dos elementos do júri deve ser o docente da turma em que o aluno está inscrito.
3. Cabe aos docentes fixar o momento de realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de dois dias úteis após a afixação das classificações da prova escrita correspondente, conforme estipulado no artº 22, ponto 3.
4. A nota mínima de admissão à prova oral é de 7,5 valores, excepto no caso das disciplinas de línguas vivas, em que a classificação mínima é de 9 valores.
5. Os alunos que obtenham na prova escrita classificação igual ou superior a 9,5 valores ficam dispensados da prova oral (excepto no caso das línguas vivas) sem que, no entanto, lhes seja vedado requerê-la no prazo de dois dias úteis após a afixação da classificação da prova escrita.
6. Sempre que se realize uma prova oral em avaliação final, o resultado será a média obtida entre a classificação da prova escrita e a classificação da prova oral, devendo esta ser também afixada.
7. O regime de obrigatoriedade da prova oral pode ser alargado a qualquer outra disciplina que não as línguas vivas, sob proposta do responsável da disciplina, e com parecer favorável do Conselho Pedagógico e do Conselho Científico.

#### **E. MELHORIAS DE NOTA**

##### Artº 17 - Exames para melhoria de classificação

1. Os alunos podem requerer melhoria de classificação a qualquer disciplina, sem restrição numérica, mas uma só vez.
2. A melhoria pode ser feita nas épocas normal e de recurso de avaliação final, até à época de recurso (inclusivé) do ano lectivo seguinte ao da aprovação na disciplina. Não se pode realizar melhoria na época normal de avaliação final do ano de aprovação da disciplina, à excepção dos alunos inscritos no 4º ano.
3. Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de classificação no ano seguinte àquele em que obtiveram aprovação nas disciplinas respectivas têm de se cingir aos programas lecionados durante o ano lectivo em que tem lugar o novo exame e de prestar provas com o docente (ou docentes) que ministra(m) os referidos programas.
4. Na melhoria de nota prevalece a classificação mais elevada.

## F. COMBINAÇÃO DE MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

### Artº 18 - Avaliação periódica, final e contínua

1. Uma mesma disciplina pode funcionar simultaneamente com dois tipos de avaliação: avaliação periódica ou final relativamente aos conteúdos teóricos; avaliação contínua relativamente aos conteúdos práticos.

2. Para que os alunos se considerem aprovados a média final tem de ser igual ou superior a 9,5 valores e em nenhum dos tipos de avaliação a classificação pode ser igual ou inferior a 7 valores.

3. No caso de classificação igual ou inferior a 7 valores num dos tipos de avaliação em vigor da disciplina, a classificação positiva do outro tipo poderá ser considerada até à época de recurso ou especial do mesmo ano lectivo.

4. A ponderação da parte prática e da parte teórica da disciplina deve ser claramente explicitada nos termos do artº 2, sendo responsabilidade do docente indicar o índice de ponderação efectivo de cada uma delas na média final da disciplina.

5. Nas disciplinas em que esse índice não tenha sido efectivamente fixado, vigora uma ponderação de 50% para cada uma das componentes, teórica e prática.

6. Os alunos que optem pela combinação de modalidades de avaliação ficam obrigados ao regime de presenças próprio da avaliação contínua apenas em relação às aulas práticas.

## G. TRABALHOS DE PESQUISA E SEMINÁRIOS

### Artº 19 - Definição de trabalho de pesquisa

1. Considera-se um trabalho de pesquisa aquele em que haja recolha bibliográfica, documental ou de campo, original e individualizada, cuja apresentação e dimensão obedeça a certos requisitos mínimos, previamente acordados entre docente(s) e aluno ou grupo de alunos.

2. Os critérios, métodos, prazos e formas de realização devem ser discutidos com o docente no início da elaboração do trabalho; o docente deve acompanhar de perto essa elaboração, através de entrevistas e/ou sessões de trabalho.

3. Os alunos pertencentes a um mesmo grupo de trabalho podem ter uma classificação diferenciada em função da sua participação individual.

#### Artº 20 - Seminários

1. Os seminários são disciplinas incluídas nos currículos das licenciaturas, nos termos da legislação em vigor:
  2. Para efeitos de avaliação, os alunos ficam obrigados a participar num número determinado de reuniões definido no início do seminário.
  3. Para todos os efeitos consideram-se essas reuniões equivalentes a provas de qualquer outro sistema de avaliação, sem prejuízo de outras provas a realizar.
  4. Os trabalhos de pesquisa realizados no âmbito do seminário obedecem às normas estipuladas no artº 19.
  5. Todas as decisões quanto às modalidades de avaliação, organização e funcionamento do seminário, deverão ficar registadas no livro de sumários, conforme o estipulado no artº 2.
  6. Os seminários do Ramo Educacional, dada a sua especificidade, não podem ser repetidos para efeito de melhoria de nota.

#### H. APRESENTAÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES E SUA

#### APLICAÇÃO

##### Artº 21 - Forma de apresentação das classificações

1. Todas as classificações devem ser afixadas em pautas datadas e assinadas pelo docente da disciplina.
2. Todas as classificações relativas a provas ou a trabalhos que servem de fundamento à classificação final têm de ser publicadas sob a forma de nota quantitativa (escala de 0 a 20), até às décimas.
3. As classificações finais são apresentadas em números inteiros, (escala de 0 a 20), sendo as décimas arredondadas à unidade, por defeito até ao meio valor, e por excesso a partir do meio valor.

##### Artº 22 - Prazos de afixação das classificações

1. Os resultados da primeira prova de avaliação periódica devem ser afixados até, no máximo, 30 dias úteis após a realização da mesma, salvo por deferimento por parte do Conselho Pedagógico de pedido de alargamento deste prazo feito pelo docente. O alargamento só poderá ser deferido quando devidamente justificado. O prazo nunca pode ser alargado para mais de 45 dias úteis após a realização da referida prova.

2. Os resultados da segunda prova de avaliação periódica devem ser afixados até 2 dias úteis antes da realização da prova de repescagem respectiva.

3. Os resultados dos exames devem ser afixados até 2 dias úteis antes da realização das provas orais respectivas, com indicação explícita do dia e hora em que estas se realizam.

4. Os resultados das provas orais devem ser afixados no próprio dia em que as provas se realizam.

5. Os resultados dos exames da segunda época (Setembro) devem ser afixados até 2 dias úteis do início das inscrições no ano lectivo seguinte.

6. Relativamente à afixação das classificações das provas realizadas em regime de avaliação contínua, consultar o disposto no artº 7.

7. Estes prazos vigoram sem prejuízo de quaisquer outros que os Conselhos Pedagógico e Directivo venham a determinar e publicitar em tempo oportuno.

## I. CONDIÇÕES DE PRESTAÇÃO E CONSULTA DAS PROVAS

### Artº 23 - Consulta das provas

1. Os alunos têm o direito de consultar as suas provas e outros elementos de avaliação depois de classificados, desde que na presença do docente.

2. Em caso de prestação de prova oral, os alunos têm o direito de conhecer previamente a classificação da prova escrita correspondente.

### Artº 24 - Condições de prestação de provas e casos de fraude

1. No início de cada prova o docente deve informar claramente os alunos acerca das condições de prestação da prova, incluindo a cotação das perguntas.

2. Os alunos que desistam durante a realização da prova devem fazer uma declaração de desistência assinada na folha de prova, e entregá-la ao docente.

3. Em caso de fraude comprovada, o docente deve anular a prova e comunicar o facto ao Conselho Pedagógico.

4. Caso haja apenas suspeita de fraude, deve o docente comunicar todas as informações sobre a sua fundamentação ao Conselho Pedagógico, o qual tomará posição depois de ouvidas as partes envolvidas.

5. No caso de fraude grave comprovada, o Conselho Pedagógico comunicará o facto à secção disciplinar do Senado da Universidade.

Artº 25 - Identificação dos alunos no momento de prestação de provas

1. Os docentes encarregados de vigiar quaisquer provas devem exigir aos alunos documento comprovativo da sua identidade.

2. Os docentes encarregados de vigiar provas de avaliação periódica e exames finais devem fazer circular uma folha de presenças, devidamente datada e rubricada pelo docente que recolher as assinaturas dos alunos.

**J. CALENDÁRIO DE PROVAS**

Artº 26 - Direito a reclamação relativa ao calendário de provas

1. Dadas as dificuldades na elaboração do calendário nos cursos com múltiplas variantes, está previsto um prazo para reclamações relativas à coincidências de provas de disciplinas do mesmo ano. O prazo é de cinco dias úteis depois de afixado o calendário das provas.

2. As reclamações devem ser dirigidas à Presidência do Conselho Pedagógico e entregues no secretariado desse órgão. O<sup>(a)</sup> Presidente do Conselho Pedagógico poderá delegar num ou mais membros deste Conselho o poder de resolução destas situações.

**L. DISPOSIÇÕES FINAIS**

O Conselho Pedagógico reserva-se o direito de tomar as providências que entenda necessárias a fim de resolver eventuais irregularidades no processo de avaliação.

**NOTA:** Será feita uma adenda tendo em conta os alunos deficientes.

\*\*\*\*\*

## REVISTAS DA FACULDADE DE LETRAS

- Séries de:

*História* (com 1 anexo)

*Filosofia*

*Línguas e Literaturas* (com 7 anexos)

*Geografia*

*Sociologia*

*Portugalia* (Instituto de Arqueologia)

*Revista de História* (Centro de História da Univ. do Porto)

*Intercâmbio* (Instituto de Estudos Franceses da FLUP) (com 5 suplementos)

*Via Spiritus. Revista de História da Espiritualidade e do Sentimento Religioso* (Centro Inter-Universitário de História da Espiritualidade da Universidade do Porto - Instituto de Cultura Portuguesa da Faculdade de Letras da Universidade do Porto)

\*\*\*\*\*

## ACTAS DE COLÓQUIOS E CONGRESSOS

### PUBLICADAS

"O Porto na Época Moderna" (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1979), "Revista de História", Porto, INIC/Centro de História UP, vol. II, 1979, vol III, 1980

*Colóquio Inter-Universitário de Arqueologia do Noroeste* (Novembro de 1983), "Portugalia", Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Arqueologia, nova série, IV-V, 1983-1984

*Perspectivas e Leituras do Universo Kafkiano* (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1983), Lisboa, Apáginastantas, 1984

*I Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia* (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1984), Porto, Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia (CENPA), 1986

*II Jornadas Luso - Espanholas de História Medieval* (Novembro de 1985), 4 vols., Porto, Centro de História UP/INIC, 1987, 1989, 1990

*Problemáticas em História Cultural* (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo I", 1987

*Victor Hugo e Portugal. No Centenário da sua Morte.* (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987). Actas do Colóquio, Porto, Ed. subsidiada pela Fundação Eng. António de Almeida e pela Fondation Calouste Gulbenkian, 1987

*Colóquio Comemorativo do VI Centenário do Tratado de Windsor* (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Ingleses, 1988

*La Sociologie et les Nouveaux Défis de la Modernisation* (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987), Porto, Association Internationale des Sociologues de Langue Française - Secção de Sociologia da Faculdade de Letras do Porto, 1988

*Congresso Internacional "Bartolomeu Dias e a sua Época"*, 5 vols., Porto, Universidade do Porto - Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1989.

*Duas Línguas em Contrasté: Português e Alemão. Actas do 1º Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português-Alemão* (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1988), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Germanísticos, "Línguas e Literaturas - Anexo III", 1989

*Eça e "Os Maias"*, Actas do 1º Encontro Internacional de Queirosianos (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1988), Colecção «Perspectivas Actuais», Porto, Edições ASA, 1990

*II Jornadas de Estudo Norte de Portugal-Aquitânia. L'Identité Régionale. L'Idée de Région dans l'Europe du Sud-Ouest* (CENPA, Bordéus, Março de 1988), Paris, CNRS, 1991

*A Recepção da Revolução Francesa em Portugal e no Brasil* (Faculdade de Letras do Porto, 2-9 de Novembro de 1989), 2 vols., Porto, Universidade do Porto, 1992

*Espiritualidade e Corte em Portugal nos Séculos XVI-XVIII* (Actas do Colóquio de Maio, 1992), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo V", 1993

*1º Congresso de Arqueologia Peninsular* (Porto, 12-18 de Outubro de 1993), *Actas, «Trabalhos de Antropologia e Etnologia - Vol. XXXIV - Fasc. 1-2»*, 3 vols., Porto, Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, 1993-1994

*Antero de Quental e o Destino de uma Geração*, Actas do Colóquio Internacional no Centenário da sua Morte (Faculdade de Letras do Porto, 20-22 de Novembro de 1991), Colecção «Perspectivas Actuais / Educação», Porto, Edições Asa, 1994

acum necessaria su întreprindere, urmărește și înțelegerea de la  
adversarii săi, și înțelegerea de la prietenii săi, și înțelegerea  
de la cei care nu sunt înțeleși de către ei.

Prin înțelegere se înțelege cunoașterea și cunoașterea  
către ceea ce este înțelește și cunoașterea și cunoașterea  
către ceea ce nu este înțelește.

Sau că înțelegere este cunoașterea și cunoașterea a ceea ce  
este înțelește și cunoașterea și cunoașterea a ceea ce nu  
este înțelește.

Prin înțelegere se înțelege cunoașterea și cunoașterea  
către ceea ce este înțelește și cunoașterea și cunoașterea  
către ceea ce nu este înțelește.

Prin înțelegere se înțelege cunoașterea și cunoașterea  
către ceea ce este înțelește și cunoașterea și cunoașterea  
către ceea ce nu este înțelește.

Prin înțelegere se înțelege cunoașterea și cunoașterea  
către ceea ce este înțelește și cunoașterea și cunoașterea  
către ceea ce nu este înțelește.

**FACULDADE DE LETRAS**  
**Universidade do Porto**

**GUIA DO ESTUDANTE  
XVII**

**Sociologia  
1º ano**

**CONSELHO DIRECTIVO  
1996**

Guia do Estudante da FLUP.SOC: 1º Ano  
Vol.17, 1996-97  
Publicação Anual

Planeamento e dactilografia:  
Gab. de Extensão Cultural  
Execução e Impressão: Oficina Gráfica  
Tiragem: **120** exemplares

# **PROGRAMA**



# INTRODUÇÃO AS CIÊNCIAS SOCIAIS

Docente: Dr. Eduardo Vítor Rodrigues

## O. O PAPEL E O LUGAR DAS CIÊNCIAS SOCIAIS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

### 1. A GÉNESE DAS CIÊNCIAS SOCIAIS

- 1.1. Condições sociais e teóricas do surgimento das ciências sociais.
- 1.2. O caso da Sociologia.

### 2. A UNIDADE DO SOCIAL E A PLURALIDADE DAS CIÊNCIAS SOCIAIS

- 2.1. A unidade do social através do conceito de "Fenómeno Social Total"  
- alguns exemplos.
- 2.2. O universo das ciências sociais: propostas de classificação.
- 2.3. Disciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.

### 3. A CONSTRUÇÃO DA CIÉNCIA E A ESPECIFICIDADE DO SOCIAL

- 3.1. A ruptura epistemológica.
  - 3.1.1. A distinção entre senso comum e o conhecimento científico.
  - 3.1.2. A familiaridade da realidade social e os obstáculos epistemológicos: exemplos naturalistas, psicologistas e etnocentristas.
- 3.2. A construção científica.
  - 3.2.1. A distinção entre o objecto real e o objecto teórico.
  - 3.2.2. O objecto científico como objecto teórico-conceptual e abstracto-formal.

### 4. A LÓGICA DA INVESTIGAÇÃO EMPÍRICA

- 4.1. A função de comando da teoria no processo de investigação - alguns exemplos.
- 4.2. Métodos e técnicas de investigação. A recolha de informação.
- 4.3. A falsa neutralidade das técnicas enquanto processos sociais.
- 4.4. O racionalismo aplicado.

## **5. AS CIÊNCIAS SOCIAIS NA ENCRUZILHADA DA MODERNIDADE E DA PÓS-MODERNIDADE - PARADIGMA EMERGENTE OU FALSA QUESTÃO?**

5.1. Thomas Kuhn e a estrutura das revoluções científicas.

5.2. As características do paradigma da ciência moderna.

5.3. Os sinais de crise do paradigma da ciência moderna: processo dialéctico ou a emergência de um novo paradigma?

5.4. Novas relações entre ciência e senso comum - reflexões sobre o carácter duplamente interpretativo das ciências sociais.

5.5. As ciências sociais como ciências da cultura e o problema das representações sociais.

## **6. O FUNCIONAMENTO DO SOCIAL**

6.1. Forma de organização social.

6.1.1. A interacção social e as manifestações de sociabilidade. Breve olhar crítico sobre o Interaccionismo Simbólico.

6.1.2. A organização macro-social: função, estrutura e sistema.

6.1.3. O "falso dilema" entre micro e macro-sociologia.

6.2. A acção e os comportamentos sociais.

6.2.1. Fundamentos normativos da acção social - o processo da socialização.

6.2.2. Fundamentos simbólicos.

6.2.3. Processos sociais do quotidiano.

6.3. Formas e processos de mudança social.

6.4. As instituições fundamentais da sociedade contemporânea.

6.4.1. As novas estruturas familiares.

6.4.2. A escola: da reprodução à mudança social.

6.4.3. Os "mass media" e a globalização da cultura.

## **BIBLIOGRAFIA**

ALMEIDA, João Ferreira de, e PINTO, José Madureira - A Investigação nas Ciências Sociais, Lisboa, Ed. Presença, 1990

ALMEIDA, João Ferreira de (coord.) - Introdução à Sociologia, Lisboa, Universidade Aberta, nº66, 1995

BACHELARD, Gaston - O Novo Espírito Científico, Lisboa, Ed. 70, s/d.

BARRETO, António (org.) - A Situação Social em Portugal 1960-1995, Lisboa, ICS, 1996

BENAVENTE, Ana et al. - Do outro lado da Escola, Lisboa, Ed. Teorema, 1992

- BOURDIEU, Pierre et al. - Le Métier de Sociologue, 4<sup>a</sup> ed., Paris, Mouton, 1983
- "- Questions de Sociologie, Paris, Les Éditions de Minuit, 1984
- COSTA, António Firmino da - Sociologia, Lisboa, Difusão Cultural, 1992
- CUIN, Charles-Henry, e GRESLE, François - História da Sociologia, Lisboa, Publ. Dom Quixote, 1995
- GIDDENS, Anthony - Sociologia: uma Breve porém crítica introdução, Rio de Janeiro, Zahar, 1984
- "- As Consequências da Modernidade, Oeiras, Celta Ed., 1992
- "- Sociology, Cambridge, Polity Press, 1993
- FERNANDES, António Teixeira - O Conhecimento Sociológico, Porto, Brasília Ed., 1983
- "- Sociologia e Sócio-Lógica, Porto, Brasília Editora, 1984
- "- O social em construção, Porto, Figueirinhas, 1983
- "- "A Sociologia e a Modernidade", in Sociologia, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1<sup>a</sup> Série, vol. II, 1992
- GURVITCH, Georges - Dialéctica e Sociologia, Lisboa, Pub. Dom Quixote, 1971
- MÓNICA, Maria Filomena - Escolas e Classes Sociais, Lisboa, Ed. Presença, s/d.
- NUNES, Adérito Sedas - Sobre o Problema do Conhecimento nas Ciências Sociais, ICS, s/d
- "- Questões Preliminares sobre as Ciências Sociais, Lisboa, Ed. Presença, 1987
- "- História dos Factos e das Doutrinas Sociais, Lisboa, Ed. Presença, 1983
- QUIVY, Raymond, e CAMPENHOUDT, Luc van - Manual de Investigação em Ciências Sociais, Lisboa, Gradiva, 1992
- ROCHER, Guy - Sociologia Geral, Lisboa, Ed. Presença, 1971
- SANTOS, Boaventura de Sousa - Introdução a uma Ciência Pós-Moderna, Porto, Ed. Afrontamento, 1989
- "- Um Discurso Sobre as Ciências Sociais, Porto, Ed. Afrontamento, 1991
- SILVA, Augusto Santos, e PINTO, José Madureira - Metodologia das Ciências Sociais, Porto, Ed. Afrontamento, 1987
- TOURAINE, Alain - Pela Sociologia, Lisboa, Publ. Dom Quixote, 1974
- WORSLEY, Peter - Introdução à Sociologia, Lisboa, Publ. Dom Quixote, 1974

## INTRODUÇÃO À ECONOMIA

O programa será apresentado oportunamente.

## TEORIAS SOCIOLOGICAS

Docentes: Dr. Carlos Gonçalves

Dr<sup>a</sup> Cristina Parente

Dr<sup>a</sup> Luísa Veloso

### 1. Introdução.

1.1. A Sociologia como ciéncia e profissão.

1.2. A produção de conhecimentos científicos. Natureza e lugar da teoria na investigação científica e, em particular, na investigação sociológica.

1.3. Diversidade e conflitualidade entre perspectivas teóricas e orientações metodológicas na Sociologia.

### 2. As referências teóricas clássicas da Sociologia.

2.1. Émile Durkheim.

2.2. Karl Marx.

2.3. Max Weber.

2.4. Aplicação de alguns conceitos dos autores clássicos à análise dos fenómenos da sociedade contemporânea.

### 3. Os principais quadros teóricos da Sociologia contemporânea.

3.1. Estruturo-funcionalismo.

3.2. Interaccionismo simbólico.

3.3. Aplicação de alguns conceitos destes quadros teóricos à análise dos fenómenos da sociedade contemporânea.

## BIBLIOGRAFIA

ARON, Raymond - As Etapas do Pensamento Sociológico, Lisboa, Publicações, D. Quixote, 1991

BOTTOMORE, T.; NISBET, R. (Org.) - História da Análise Sociológica, Rio de Janeiro, Zahar, 1978

COSTA, A. Firmino - O Que é a Sociologia, Lisboa, Difusão Cultural, 1992

CUFF, E. C.; PAYNE, G. C.- Perspectives in Sociology, Londres, George Allen & Unwin, 1984

CRUZ, M. Braga da - Teorias Sociológicas. Os Fundadores e os Clássicos, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1989

- DURKHEIM, Emile - O Suicídio, Lisboa, Editorial Presença, 1987, 4<sup>a</sup> ed.
- "- As Regras do Método Sociológico, Lisboa, Editorial Presença, 1984, 2<sup>a</sup> ed.
- FERNANDES, A. T.- O Social em Construção, Porto, Figueirinhas, 1983
- GIDDENS, A. - Central Problems in Social Theory. Action, Structure and Contradiction in Social Analysis, Londres, The MacMillan Press, 1983
- "- Capitalismo e Moderna Teoria Social, Lisboa, Presença, 1976
- HERPIN, N. - A Sociologia Americana. Escolas, Problemáticas e Práticas, Porto, Ed. Afrontamento, 1982
- NUNES, A. Sedas - Sobre o Problema do Conhecimento nas Ciências Sociais, Lisboa, G.I.S., Caderno nº9, 1976
- ORTIZ, Renato Org.) - Pierre Bourdieu, S. Paulo, Editora Ática, 1983
- PINTO, J. Madureira - Proposta para o Ensino das Ciências Sociais, Porto, Edições Afrontamento, 1994
- PODGORECKI, A.; LOS, Maria - Sociologia multidimensional, Porto, Rés, 1984
- REX, John - Problemas Fundamentais da Teoria Sociológica, Rio de Janeiro, Zahar, 1973
- RITZER, George - Sociological Theory, Londres, McGraw-Hill, 1993
- WEBER, Max - O Político e o Cientista, Lisboa, Editorial Presença, 1979
- "- A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo, Lisboa, Editorial Presença, 1983
- WORSELEY, Peter - Introdução à Sociologia, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1974

## **MATEMÁTICA PARA AS CIÊNCIAS SOCIAIS**

O programa será apresentado oportunamente.

## **HISTÓRIA ECONÓMICA E SOCIAL CONTEMPORÂNEA**

Docente: Prof<sup>a</sup> Doutora Maria Antonieta Cruz

### **1. O MUNDO EM FINAIS DO SÉCULO XVIII**

- 1.1. A economia.
- 1.2. A demografia.
- 1.3. A política.
- 1.4. O movimento das ideias.
- 1.5. A sociedade.

### **2. AS REVOLUÇÕES**

- 2.1. A revolução industrial.
- 2.2. A revolução americana.
- 2.3. A revolução francesa.

### **3. O SÉCULO XIX**

- 3.1. Economia.
- 3.2. Política.
- 3.3. Sociedade.
- 3.4. Expansão mundial dos europeus.

### **4. ENTRE DUAS GUERRAS MUNDIAIS**

- 4.1. A 1<sup>a</sup> guerra mundial.
- 4.2. Portugal:
  - 4.2.1. A I República.
  - 4.2.2. A Ditadura Militar e o Estado Novo.
- 4.3. O fascismo na Itália.
- 4.4. O fascismo na Alemanha.
- 4.5. As democracias entre as duas guerras.

### **5. DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL AOS NOSSOS DIAS**

- 5.1. A economia.
- 5.2. A política.
- 5.3. A sociedade.

## BIBLIOGRAFIA

- ARIÈS, Philippe e DUBY, Georges - História da Vida Privada, Porto, Afrontamento, 1991
- ASHTON, T.S. - A Revolução Industrial, Lisboa, Europa América, 1977
- BAIROCH, P. - Révolution Industrielle et Sous-développement, Paris, Mouton, 1974
- " - Commerce extérieur et développement économique de l'Europe au XIXe siècle, Paris, Mouton, 1976
- BÉDARIDA, François - La Société Anglaise du Milieu du XIXe Siècle à nous jours, Paris, Seuil, 1990
- BERGERON, L.; FURET, F.; KOSELLECK, R. - La época de las revoluciones europeas - 1780/1848, Madrid, Siglo XXI, 1980
- CERRONI, Umberto - O Pensamento Político, vols. 5, 6 e 7, Lisboa, Editorial Estampa, 7 vols., 1974-1976
- CHALINE, Jean-Pierre - Les Bourgeois de Rouen - une élite urbaine au XIXe Siècle, Paris, Presses de Fondation Nationale des Sciences Politiques, 1982
- CHARLE, Christophe - Histoire Sociale de la France au XIXe siècle, Paris, Seuil, 1991
- CHESNAIS, J. - La Transition démographique, Paris, P.U.F., 1986
- CIPOLLA, Carlo M. (ed.) - História Económica da Europa, vols. 3, 4, 5 e 6, Barcelona, Ariel, 6 vols., 1983
- CROUZET, M. - Histoire Générale des Civilisations, vols. 6 e 7, P.U.F., 7 vols., Paris, 1968
- DAUMARD, Adeline - Les Bourgeois et la Bourgeoisie en France, Paris, Aubier, 1987
- DROZ, J. (dir. de) - História Geral do Socialismo, 9 vols., Lisboa, Livros Horizonte, 1984
- DUBY, G.; WALLON, A. - Histoire de la France Rurale, Paris, Seuil, 1976
- DUPEUX, G. - La société française (1789-1970), Paris, A. Colin, 1972
- DUROSELLE, J. B. - L'Europe de 1815 à nos jours, Paris, P.U.F., 1975
- FLAMANT, Maurice - História do Liberalismo, Lisboa, Col. Saber, Europa América, 1990
- FOHLEN, C. - Qu'est-ce que la Révolution industrielle?, Paris, R. Lafont, 1971
- GODECHOT, J. - As Revoluções (1770-1799), São Paulo, Pioneira, 1976

- GODINHO, V. M. - "Noções operatórias na abordagem global das sociedades", In Memoriam Jorge Dias, Lisboa, 1974 (1º vol.)  
 " - A estrutura na Antiga Sociedade Portuguesa, Lisboa, Arcádia, 1971  
 GUILLEMAN - Nationalistes et Nationaux. 1870-1940, Paris, Gallimard, 1974
- HOBSBAWM, E. J. - A Era das Revoluções, Lisboa, Presença, 1978  
 " - A Era do Capital, Lisboa, Presença, 1979  
 " - A Era do Império - 1875-1914, Lisboa, Presença, 1990  
 " - A Era dos Extremos- História Breve do Século XX - 1914-1991, Lisboa, Presença, 1996
- JOLL, J. - A Europa desde 1870, Lisboa, D. Quixote, 1982
- JOURCIN, A. - Prólogo ao nosso século, 1871-1918, Lisboa, Pub. D. Quixote, 1981
- LÉON, P. (dir. de) - História Económica e Social do Mundo, Lisboa, Sá da Costa, 1981
- MARGAIRAZ, Michel - Histoire Économique, XVIII-XXe siècle, Paris, Larousse, 1992
- MARQUES, A. H. Oliveira - História da 1ª República Portuguesa - as estruturas de base, Lisboa, Iniciativas Editoriais, 1978  
 " - Portugal e a República, Lisboa, Presença, 1992
- MATTOSO, José (dir.) - História de Portugal, vols. 6, 7 e 8, Lisboa, 8 vols., 1993-94
- MERLE, M. - L'Afrique Noire Contemporaine, Paris, A. Colin, 1981
- MOMMSEN, W.J. - La época del imperialismo - Europa 1885/1918, Madrid, Siglo XXI, 1977
- MOORE JUNIOR, B. - As Origens Sociais da Ditadura e da Democracia, Lisboa, Cosmos, 1975
- MORTON, A.L.; TATE, G. - Historia del movimiento obrero inglés, Madrid, Fundamentos, 1971
- NERÉ, J. - O Mundo Contemporâneo, Lisboa, Ática, 1976
- NOUSCHI, Marc, e BENICHI, Régis - La Croissance au XIXe et XX Siècle - Histoire Économique Contemporaine, Paris, Ellipses, 1990
- PALMADE, G. - La Época de la Burguesia, Madrid, Siglo XXI, 1976
- PERROT, Marguerite - Le mode de vie des familles bourgeois, Presses de la Fondation Nacionale des Sciences Politiques, 1982
- PHILIP, A. - História dos Factos Económicos e Sociais de 1890 aos nossos dias, Moraes, Lisboa, 1980
- PONTEIL, F. - Les classes bourgeois et l'avènement de la démocratie, Paris, P.U.F., 1968

- "- Les bourgeois et la démocratie sociale - 1914/1968, Paris, Albin Michel, 1971
- REIS, António (dir.) - Portugal Contemporâneo, Lisboa, Alfa, 6 vols., 1991-92
- RÉMOND, René - Introduction à l'histoire de notre temps, 3 vols., Paris, Seuil, 1974 (Há tradução em português)
- RIOUX, J. P. - A Revolução Industrial, Lisboa, Pub. D. Quixote, 1978
- ROSTOW, W.W. - Les étapes de la croissance économique, Paris, Seuil, 1962
- RUDÉ, George - La Europa Revolucionaria, Madrid, Siglo XXI, 1981
- SERRÃO, Joel e MARQUES, A.H. Oliveira (dir.) - Nova História de Portugal, vol.XII (coordenado por Fernando Rosas), Lisboa, Presença, 1992
- TAPINOS, G. - Éléments de démographie, Paris, A. Colin, 1985
- THIBAULT, Pierre - O período das ditaduras - 1918/1947, Lisboa, Publ. Dom Quixote, 1981
- "- O Tempo da Contestação - 1948/1969, Lisboa, Publ. Dom Quixote, 1982
- TOUCHARD, J. - História das Ideias Políticas, Lisboa, Europa América, vols.5 e 6, 1970

## LÍNGUA VIVA I/II (Instrumento de Trabalho) - Inglês

Docente: Dr. Ian Rowcliffe

The objective of this two year course is to consider themes occurring in English speaking countries, discover the related linguistic structures, discuss each theme in a Portuguese context and evaluate and summarize its importance.

Students beginning the course have a varied degree of proficiency in English, some having studied English for three years, others for five or six years. Therefore the level required in the first year is intermediate with scope for remedial work. The emphasis of the course progresses in a spiral way from reading efficiency and active listening techniques to production and presentations of topics within the themes. Thus students should lead seminars in a chosen field of interest in the second year.

### **First Year Themes:**

- Approach to Study
- Education
- Crime
- Social Change

### **Second Year Themes:**

- Seminar Techniques
- Visions of Work
- Language and Power
- The Sociology of Health and Town Planning.

### BIBLIOGRAPHY

First year and second year collections of selected texts (Available at Oficina Gráfica) drawn largely from magazines such as: Time, New Quarterly Perspectives, Scientific American and others.

## LÍNGUA VIVA I (Instrumento de Trabalho) - Francês

Docente: Dr<sup>a</sup> Alexandra Moreira da Silva

### OBJECTIFS GENERAUX:

À partir de documents sonores, visuels et d'articles de presse en rapport avec la sociologie ou pas, nous chercherons à:

- développer l'oralité;
- exprimer progressivement des idées à l'écrit;
- approfondir les connaissances grammaticales.

### PROGRAMME:

#### A - Thématique

##### \* En famille:

- mariage et union libre
- divorce
- parents et enfants
- regroupement familial des étrangers

##### \* En société:

- amitié/solidarité
- solitude
- violence
- religion
- lieu publiques
- catégories socio-professionnelles
- modes de vie (travail, repas, loisirs)
- consommation
- presse à sensation (le fait divers)

#### B - Activités orales et écrites

- déchiffrage de documents;
- présentation de textes, exposés, débats;
- compte-rendus et commentaire de textes;
- résumés de textes;

- systématisation des connaissances grammaticales;
- étude et emploi des tournures idiomatiques;
- exercices de sensibilisation à la notion de variété de discours;
- canevas et jeux de rôles

#### BIBLIOGRAPHIE

. Dictionnaire

ROBERT, P. - Le Petit Robert. Dictionnaire alphabétique et analogique de la langue française. Paris, Le Robert ed., 1990

NOTE: Les lectures obligatoires seront annoncées lors du premier cours.  
Une bibliographie plus détaillée sera fournie dans le courant de l'année.

## ÍNDICE

Introdução às Ciências Sociais . . . . .	1
Introdução à Economia . . . . .	4
Teorias Sociológicas . . . . .	5
Matemática para as Ciências Sociais . . . . .	7
História Económica e Social Contemporânea . . . . .	8
Língua Viva I (Instrumento de Trabalho) - Inglês . . . . .	12
Língua Viva I (Instrumento de Trabalho) - Francês . . . . .	13



**FACULDADE DE LETRAS**  
**Universidade do Porto**



**GUIA DO ESTUDANTE**  
**XVII**

**Sociologia**  
**2º ano**

**CONSELHO DIRECTIVO**  
**1996**

Guia do Estudante da FLUP.SOC: 2º Ano  
Vol.17, 1996-97  
Publicação Anual

Planeamento e dactilografia:

Gab. de Extensão Cultural

Execução e Impressão: Oficina Gráfica

Tiragem: **120** exemplares

# **PROGRAMA**



## PENSAMENTO SOCIAL E POLÍTICO

Docente: Dr<sup>a</sup> Lídia Maria Cardoso Pires

1. Os fenómenos políticos. O poder político segundo a concepção da sociedade.
2. A Cidade-Estado. As relações entre educação, ética e política. Da utopia política à melhor constituição possível.
3. Formação e desenvolvimento do pensamento moderno. A autonomia da política perante a moral. As teorias do Estado. O humanismo cristão. O individualismo autoritário e o individualismo liberal. Estado e soberania. A política fundada no direito. Política e filosofia da história.
4. O humanismo socialista. A extinção do Estado. O reformismo. O pluralismo político. Os imperialismos. As relações entre o saber e o poder. A política da razão.

### BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA (Obras de carácter geral)

CHÂTELET, Duhamel, Pisier - Histoire des Idées Politiques, Paris, PUF, 1982

CHÂTELET, François (sous la direction de) - Histoires des Idéologies, 3 vols., Paris, Hachette, 1978

CHEVALLIER, Jean-Jacques - Les grands oeuvres politiques de Machiavel à nos jours, Paris, Librairie Armand Colin, 1970

"- História do Pensamento Político (2 vols.), Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1982

FERNANDES, A. Teixeira - Os Fenómenos Políticos, Porto, Edições Afrontamento, 1988

FERRY, Luc - Philosophie Politique 1. Le Droit, la Nouvelle Querelle des Anciens et des Modernes, Paris, PUF, 1984

"- Philosophie Politique 2. Le Système des Philosophies de l'Histoire, Paris, PUF, 1984

FERRY, Luc; RENAULT, Alain - Philosophie 3 - Des droits de l'homme à l'idée républicaine, Paris, PUF, 1985

- Filosofia Política, "Crítica", Abril/88, Lisboa, Editorial, Teorema, 1988  
LAPIERRE, Jean-William - Essai sur le Fondement du Pouvoir Politique, Aix-en-Provence, Publications des Annales de la Faculté de Lettres, 1968  
"- Vivre sans État? Essai sur le Pouvoir Politique et l'Innovation Sociale, Paris, Seuil, 1977  
MAIRE, Gaston - Platão, Viseu, Edições 70, 1986  
PLATÃO - A República, Lisboa, Fund. Calouste Gulbenkian, 1972  
WEIL, Eric - Philosophie Politique, Paris, Vrin, 1966

## **ESTATÍSTICA PARA AS CIÊNCIAS SOCIAIS**

O programa será apresentado oportunamente.

## ANÁLISE E TEORIAS DEMOGRÁFICAS

Docente: Dr. Eduardo Vítor Rodrigues

### O. A Demografia como Ciéncia Social - Eixos temáticos para a abordagem de uma Sociologia da População.

#### 1. O Objecto de Estudo da Demografia.

1.1. Breve abordagem histórica.

1.2. A emergéncia da Demografia científica.

1.3. Correntes actuais da Demografia - unidade e diversidade do objecto de estudo da Demografia contemporânea.

1.4. Um novo desafio para as ciéncias sociais: as relações entre Demografia, Ecologia e Sociologia.

#### 2. Princípios e métodos de análise demográfica.

2.1. Estudo dos aspectos globais da população.

2.2. A colheita e a qualidade dos dados demográficos.

2.3. Análise das principais variáveis demográficas.

2.4. A elaboração de cenários prospectivos.

#### 3. A Situação Demográfica Contemporânea.

3.1. Unidade e Diversidade da situação demográfica mundial - os problemas do (sub)desenvolvimento.

3.2. Unidade e Diversidade da situação demográfica europeia.

3.3. Unidade e Diversidade da situação demográfica portuguesa.

3.3.1. As disparidades regionais.

3.3.2. A fragmentação territorial e as "metamorfoses" do rural e do urbano.

3.3.3. Problemas do "mundo rural" e do "mundo urbano" - propostas de intervenção e modelos de desenvolvimento regional.

3.3.4. A emigração e suas implicações demográficas, económicas, sociais, políticas e culturais.

3.4. Cenários de evolução e grandes desafios demográficos.

#### **4. Estruturas Demográficas e Características Sócio-Ambientais da População.**

- 4.1. A população e o seu crescimento (in)sustentável: problemática social?
- 4.2. População, território e ambiente - uma abordagem interactiva.
- 4.3. Desenvolvimento demográfico e desenvolvimento económico: repercussões no espaço e condicionamento do Ambiente.
- 4.4. Questões sociais contemporâneas: urbanização, educação, saúde, feminização, ecologia/ambiente, qualidade de vida.
- 4.5. Desenvolvimento sustentável numa perspectiva integrada e planetária.
- 4.6. Resíduos sólidos, descargas residuais e poluição.
- 4.7. As questões ambientais em Portugal.

#### **BIBLIOGRAFIA**

- AAVV - Portugal Hoje, Lisboa, Instituto Nacional da Administração, 1995
- "- Emigração, Imigração em Portugal, Lisboa, Ed. Fragmentos, 1993
- "- "Espaço: Emigração e retorno", in Sociedade e Território, nº8, 1989
- "- Estudos Demográficos, Lisboa, INE, nº31, 1993
- ALMEIDA, João Ferreira de, et al. - Exclusão Social - Factores e Tipos de Pobreza em Portugal, Lisboa, elta Ed., 1994
- ARROTEIA, Jorge Carvalho - A Evolução Demográfica Portuguesa, Lisboa, Ministério da Educação, Biblioteca Breve, 1987
- "- A Emigração Portuguesa - Suas Origens e Distribuição, Lisboa, Ministério da Educação, Biblioteca Breve, 1983
- BARRETO, António (org.) - A Situação Social em Portugal, 1960-1995, Lisboa, ICS, 1996
- FERRÃO, João - A Demografia Portuguesa, Lisboa, Cadernos do Público, nº6, 1996
- GASPAR, Jorge - Portugal - os próximos 20 anos, Ocupação e Organização do Espaço, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkien, 1987
- GUICHARD, François - Atlas Demográfico de Portugal, Lisboa, Liv. Horizonte, 1982
- JACQUARD, Albert - L'Explosion Démographique, Paris, Flammarion, 1994
- LIPIETZ, Alain - Será impossível um desenvolvimento ecologicamente viável?, Porto, Contemporânea Ed., Conf. De Matosinhos, 1995

MATHIEU, Jean-Luc - Les Grandes Problèmes de la Population, Paris, PUF, 1994

MOUCHEZ, Philipe - Démographie, Paris, P.U.F., 1968

NAZARETH, J. Manuel - Princípios e Métodos de Análise da Demografia Portuguesa, Lisboa, Editorial Presença, 1988

"- Portugal - Os próximos 20 anos. Unidade e diversidade da Demografia Portuguesa no final do séc. XX, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1988

PIMENTA, Carlos e MELO, João Joana de - Ecologia e Ambiente, Lisboa, Difusão Cultural, 1993

ROSA, Maria João Valente - O Envelhecimento da População Portuguesa, Lisboa, Cadernos do Público, 1996

SERRÃO, Joel - A Emigração Portuguesa, Lisboa, Livros Horizonte, 1982

TAPINOS, Georges - Éléments de Démographie, Paris, Ed. Armand Colin, 1985

VALLIN, Jacques - La Démographie, Paris, Ed. La Découverte, 1991

YEARLEY, Steven - A Causa Verde, Lisboa, Celta Editora, 1992

## INTRODUÇÃO À ANTROPOLOGIA CULTURAL

Docente: Dr<sup>a</sup> Alice Duarte

1. Antropologia como reflexão sobre o Outro.
  - 1.1. O conceito antropológico de cultura.
  - 1.2. A identidade e a alteridade.
  - 1.3. Da etnologia à antropologia.
2. A investigação antropológica.
  - 2.1. Tensões constitutivas da prática antropológica.
  - 2.2. Metodologias qualitativas vs metodologias quantitativas.
  - 2.3. A observação participante.
  - 2.4. A etnobiografia.
3. Trajectórias teóricas da antropologia.
  - 3.1. A corrente evolucionista (e o método histórico).
  - 3.2. A corrente difusionalista (e o método comparativo).
  - 3.3. A corrente culturista (e o método tipológico).
  - 3.4. A corrente funcionalista (e o método monográfico).
  - 3.5. A corrente estruturalista (e o método estrutural).
  - 3.6. Perspectivas actuais da antropologia.
4. O estudo do parentesco.
  - 4.1. O vocabulário.
  - 4.2. O parentesco e a família na organização social.
  - 4.3. Teorias do parentesco.
5. A antropologia económica.
  - 5.1. A corrente formalista.
  - 5.2. A corrente marxista.
  - 5.3. A corrente substantivista.
  - 5.4. Formas mercantis e não-mercantis de circulação de bens.
  - 5.5. O potlach e o kula.
6. A antropologia política.
  - 6.1. Sociedades e sistemas políticos.

## 6.2. As funções políticas e o seu enquadramento.

### 7. A antropologia portuguesa.

#### 7.1. Dos precursores a Jorge Dias.

#### 7.2. A escola de Jorge Dias.

#### 7.3. As tendências actuais: novas temáticas e novas metodologias.

## BIBLIOGRAFIA

AUGÉ, M. - Os domínios do parentesco, Lisboa, Edições 70, 1978

BALANDIER, G. - Antropologia política, Lisboa, Presença, 1987

CLASTRES, P. - A sociedade contra o estado, Porto, Afrontamento, 1979

COPANS, J. et al. - Antropologia, ciência das sociedades primitivas?, Lisboa, Edições 70, 1974

CUTILEIRO, J. - Ricos e pobres no Alentejo, Lisboa, Sá da Costa, 1977

DIAS, J. - Rio de Onor. Comunitarismo agro-pastoril, Lisboa, Presença, 1981

LÉVI-STRAUSS, C. - Les structure élémentaires de la parenté, Paris, PUF, 1967

MALINOWSKI, B. - Argonauts of the Western Pacific, Londres

MAUSS, M. - Ensaio sobre a dádiva, Lisboa Edições 70, 1988

MERCIER, P. - Histoire de l'antropologie, Paris, Gallimard, 1966

MOREIRA, C.D. - Planeamento e Estratégias de Investigação Social, Lisboa, I.S.C.S.P., 1994

O'NEILL, B.J. - Proprietários, lavradores e jornaleiras, Lisboa, Dom Quixote, 1984

O'NEILL, B.J. e BRITO, J.P. (orgs.) - Lugares de aqui, Lisboa, Dom Quixote, 1991

PINA-CABRAL, J. - Filhos de Adão, filhas de Eva. A visão do mundo camponesa no Alto Minho, Lisboa, Dom Quixote, 1989

" - Os contextos da antropologia, Lisboa, Difel, 1991

" - "Notas Críticas sobre a Observação Participante no Contexto da Etnografia Portuguesa", Análise Social, XIX (76), 1983, pp.327-339

" - "As mulheres, a Maternidade e a Posse da Terra no Alto Minho", Análise Social, XX(80), 1984, pp.97-112

" - "A Metodologia de Trabalho de Campo em Antropologia Cultural: um Esboço Bibliográfico", Análise Social, XXII(90), 1986, pp.167-178

" - "A Casa do Noroeste - um Encontro Pluridisciplinar", Análise Social, XXIII(95), 1987, pp.151-163

PINTO, J.M. - Estruturas Sociais e Práticas Simbólico-ideológicas nos Campos, Porto, Afrontamento, 1985

POIRIER, J. et al. Histórias de Vida. Teoria e Prática, Lisboa, Celta Editora, 1995

POUILLO, F. - A antropologia económica, Lisboa, Edições 70, 1978

SANTOS, B. de S. - Um Discurso sobre as Ciências, Porto, Afrontamento, 1987

SILVA, A.S. e PINTO, J.M. - Metodologia das ciências sociais, Porto, Afrontamento, 1986

## METODOLOGIA E TÉCNICAS DE INVESTIGAÇÃO

Docente: Dr<sup>a</sup> Isabel Dias

- 1. A produção do conhecimento científico em Sociologia - principais problemas e dilemas.**
- 2. Problemática teórica, problemas e meios de investigação.**
  - 2.1. O papel da teoria no processo de pesquisa empírica.**
  - 2.2. Os meios de trabalho teórico e as fases de pesquisa.**
- 3. Construção do vocabulário da pesquisa empírica: a operacionalização dos conceitos e o problema da medida em Ciências Sociais.**
  - 3.1. Definição de variável.**
  - 3.2. Níveis ou Escalas de medida.**
  - 3.3. A operacionalização dos conceitos e a selecção de variáveis.**
    - 3.3.1. A proposta de selecção/construção de Paul Lazarsfeld: algumas limitações da sua proposta.**
    - 3.3.2. O carácter indireto da medida e o hiato entre as linguagens da teoria e da pesquisa empírica: algumas propostas de superação do hiato - Hubert Blalock e as teorias auxiliares de pesquisa.**
- 4. Causalidade e Explicação em Sociologia.**
  - 4.1. Explicação versus compreensão.**
  - 4.2. Correlação e causalidade.**
  - 4.3. Análise de relações entre variáveis: a análise bivariada e multivariada.**
- 5. Os métodos de pesquisa empírica e as técnicas de recolha e análise de informação.**
  - 5.1. Método experimental, de medida (análise extensiva) e de estudo de casos (análise intensiva).**
  - 5.2. Classificação e descrição das técnicas: técnicas documentais e não-documentais; técnicas de amostragem probabilística e não-probabilística.**
- 6. Principais técnicas de recolha e análise de informação disponíveis.**

6.1. O Inquérito por Questionário: principais momentos e operações básicas.

6.1.1. Planeamento, construção do questionário, trabalho no terreno, análise e apresentação dos resultados.

6.2. As escalas de atitudes: uma técnica de medida de atitudes e opiniões.

6.3. A entrevista: tipologia segundo os objectivos e o grau de estruturação.

6.3.1. Situação da entrevista.

6.3.2. Formação dos entrevistadores e técnicas utilizadas nas entrevistas.

6.3.3. Preparação, execução, tratamento e análise da entrevista.

6.4. A Análise de Conteúdo.

6.4.1. Análise qualitativa e análise quantitativa.

6.4.2. Tipos de análise de conteúdo e operações básicas: construção de um quadro teórico e delimitação dos objectivos; constituição de um corpus; definição das categorias e das unidades de análise - ilustração.

## 7. Metodologia dos Estudos de Casos - A pesquisa qualitativa.

7.1. Os domínios da abordagem qualitativa: limites e virtualidades.

7.2. Os meios e as técnicas, geralmente, mais utilizados na produção de dados qualitativos:

- biografias e histórias de vida
- observação participante e não-participante
- entrevista qualitativa
- fontes documentais e não-documentais
- os informantes privilegiados
- a monografia

7.3. O trabalho sociológico no terreno: a atitude do investigador; o problema da interferência e da interpretação.

## 8. A pesquisa orientada para a intervenção: a investigação-acção.

### BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, João Ferreira de; PINTO, José Madureira - A Investigação nas Ciências Sociais, Lisboa, Editorial Presença, 1982

BARDIN, Laurence - Análise de Conteúdo, Lisboa, Ed. 70, 1979

BLALOCK, Hubert - Introducción a la Investigación Social, Buenos Aires, Amorrotov, 1970

- BLANCHET, A. et al. - L'entretien dans les sciences sociales, Paris, Dunod, 1985
- BOUDON, Raymond - Os métodos em Sociologia, Lisboa, Edições Rolim, s.d.
- BRAVO, Sierra - Técnicas de Investigación Social - Teoria y ejercicios, Madrid, Paraninfo, 1985
- CRESWELL, John W. - Research Design - Qualitative and Quantitative Approaches, Londres, Sage, 1994
- FELDMAN, Martha S. - Strategies for Interpreting Qualitative Data, Thousand Oaks, California, Sage Publications, 1995
- FERRANDO, Manuel García - Sobre el Método - Problemas de Investigación Empírica en Sociología, Madrid, Centro de Investigaciones Sociológicas, Ed. Maribel, A.G., 1979
- GHIGLIONE, Rodolphe; MATHALON, Benjamim - O Inquérito - Teoria e Prática, Oeiras, Celta Editora, 1992
- GRAWITZ, Madeleine - Méthodes des Sciences Sociales, Paris, Dalloz, 9<sup>a</sup> ed., 1993
- HÉBERT, Michelle Lessard et al. - Investigação Qualitativa - Fundamentos e Práticas, Lisboa, Instituto Piaget, Lisboa
- KETELE, Jean-Marie de; Roegier, Xavier - Méthodologie du recueil d'informations, De Boeck Université, 1991
- LIMA, Marinús Pires de - Inquérito Sociológico - Problemas de Metodologia, Lisboa, Editorial Presença, 1981
- MILLS, Charles Wright - A Imaginação Sociológica, Rio de Janeiro, Zahar, 1980
- MILLS, M.; HURBERMAN, A. - Qualitative Data Analysis, Londres, Sage, 1994
- PINTO, José Madureira - "Questões de Metodologia Sociológica, (I), (II) (III)", Cadernos de Ciências Sociais, nº1,2,3, Porto, Edições Afrontamento, 1984 e 1985
- QUIVY, Raymond; Campenhoudt, Luc Van - Manual de Investigação em Ciências Sociais, Lisboa, Gradiva, 1992
- REREY, Jean; RUQUOY, Danielle (orgs.) - Méthods d'analyse de contenu et sociologie, Bruxelles, Publications des Facultés Universitaires, 1990
- SILVA, Augusto Santos; PINTO, José Madureira (orgs.) - Metodologia das Ciências Sociais, Porto, Edições Afrontamento, 1986

## **PRINCÍPIOS GERAIS DE DIREITO**

O programa será apresentado oportunamente.

## LÍNGUA VIVA II (Instrumento de Trabalho) - Inglês

Docente: Dr. Ian Rowcliffe

The objective of this two year course is to consider themes occurring in English speaking countries, discover the related linguistic structures, discuss each theme in a Portuguese context and evaluate and summarize its importance.

Students beginning the course have a varied degree of proficiency in English, some having studied English for three years, others for five or six years. Therefore the level required in the first year is intermediate with scope for remedial work. The emphasis of the course progresses in a spiral way from reading efficiency and active listening techniques to production and presentations of topics within the themes. Thus students should lead seminars in a chosen field of interest in the second year.

### **First Year Themes:**

- Approach to Study
- Education
- Crime
- Social Change

### **Second Year Themes:**

- Seminar Techniques
- Visions of Work
- Language and Power
- The Sociology of Health and Town Planning.

### BIBLIOGRAPHY

First year and second year collections of selected texts (Available at Oficina Gráfica) drawn largely from magazines such as: Time, New Quarterly Perspectives, Scientific American and others.

## LÍNGUA VIVA II (Instrumento de Trabalho) - Francês

Docente: Dr<sup>a</sup> Alexandra Moreira da Silva

### OBJECTIFS GENERAUX:

À partir de documents sonores, visuels et d'articles de presse en rapport avec la sociologie ou pas, nous chercherons à:

- améliorer la compétence oral;
- élargir les compétences à l'écrit;
- perfectionner les compétences grammaticales.

### PROGRAMME:

#### A - Thématique

\* En France:

- urbanisme
- enseignement
- développement scientifique
- culture
- goûts, croyances et clichés culturels
- immigration
- relations internationales: l'Europe et les anciennes colonies

#### B - Activités orales et écrites

- déchiffrage de documents;
- présentation de textes, exposés, débats;
- compte-rendus et commentaire de textes;
- résumés de textes;
- systématisation des connaissances grammaticales;
- étude et emploi des tournures idiomatiques;
- exercices de sensibilisation à la notion de variété de discours;
- canevas et jeux de rôles

## BIBLIOGRAPHIE

. Dictionnaire

ROBERT, P. - Le Petit Robert. Dictionnaire alphabétique et analogique de la langue française. Paris, Le Robert ed., 1990

NOTE: Les lectures obligatoires seront annoncées lors du premier cours.  
Une bibliographie plus détaillée sera fournie dans le courant de l'année.

## ÍNDICE

Pensamento Social e Político . . . . .	1
Estatística para as Ciências Sociais . . . . .	3
Análise e Teorias Demográficas . . . . .	4
Introdução à Antropologia Cultural . . . . .	7
Metodologia e Técnicas de Investigação . . . . .	10
Princípios Gerais de Direito . . . . .	13
Língua Viva II (Instrumento de Trabalho) - Inglês . . . . .	14
Língua Viva II (Instrumento de Trabalho) - Francês . . . . .	15



**FACULDADE DE LETRAS**  
**Universidade do Porto**



**GUIA DO ESTUDANTE**  
**XVII**

**Sociologia**  
**3º ano**

**CONSELHO DIRECTIVO**  
**1996**

Guia do Estudante da FLUP.SOC: 3º Ano  
Vol.17, 1996-97  
Publicação Anual

Planeamento e dactilografia:  
Gab. de Extensão Cultural  
Execução e Impressão: Oficina Gráfica  
Tiragem: ? 130 exemplares

# **PROGRAMA**



## SOCIOLOGIA POLÍTICA

Docentes: Prof. Doutor António Teixeira Fernandes  
Dr. José Virgílio Borges Pereira

1. Introdução. Sociologia e Sociologia Política. Alguns vectores de análise.
2. Formações sociais, partidos políticos e classes sociais. Classes sociais e acção de classe. O sufrágio universal.
3. A burocratização da vida política e social. Elites e circulação de elites. A alternância do poder.
4. A democracia nas sociedades modernas. As condições necessárias à sua realização.
5. A especificidade dos fenómenos políticos. Poder, dominação e autoridade.
6. A relação entre as concepções da sociedade e do poder político.
7. O exercício da autoridade. Estado-razão e Estado-dominação.
8. A legitimidade do poder político Sistemas de legitimação e fontes de legitimidade.
9. A tendência histórica à concentração do poder político. A liberdade no jogo do poder e do contra-poder.

### BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

- ANSART, Pierre - Les idéologies politiques, Paris, PUF, 1974  
"- Idéologies, conflits et pouvoir, Paris, PUF, 1977
- ARENDT, Hannah - Le système totalitaire, Paris, Seuil, 1972  
"- La crise de la culture, Paris, Gallimard, 1983
- ARON, Raymond - Démocratie et totalitarisme, Paris, Gallimard, 1983  
"- Essai sur les libertés, Paris, Gallimard, 1982
- AUGÉ, Marc - Pouvoirs de vie, pouvoirs de mort, Paris, Flammarion, 1977
- BALANDIER, Georges - Anthropologie politique, Paris, PUF, 1984
- BENEDICTO, Jorge, MORÁN, María Luz (orgs.) - Sociedad y política, Madrid, Alianza Universidad Textos, 1995

- BÉNÉTON, Philippe - Introduction à la politique moderne, Paris, Hachette, 1987
- BIRNBAUM, Pierre - La logique de l'état, Paris, Fayard, 1982
- BOURDIEU, Pierre - O poder simbólico, Lisboa, Difel, 1988
- "- La distinction, Paris, Minuit, 1979
- "- Raisons pratiques, Paris, Seuil, 1994
- BURDEAU, Georges - La démocratie, Paris, Seuil, 1966
- "- L'état, Paris, Seuil, 1970
- CHAMPAGNE, Patrick - Faire l'opinion, Paris, Minuit, 1990
- CLASTRES, Pierre - La société contre l'état, Paris, Minuit, 1982
- COLAS, Dominique - Sociologie politique, Paris, PUF, 1994
- CROZIER, Michel; Friedberg, Erhard - L'acteur et le système, Paris, Seuil, 1977
- CRUZ, M. Braga da - O partido e o estado no salazarismo, Lisboa, Presença, 1988
- "- Instituições políticas e processos sociais, Lisboa, Bertrand, 1995
- DURKHEIM, Émile - De la division du travail social, Paris, PUF, 1967
- "- Lecons de sociologie, Paris, PUF, 1969
- DUVERGER, Maurice - Les partis politiques, Paris, Armand Colin, 1981
- EASTON, David - Analyse du système politique, Paris, Armand Colin, 1974
- FERNANDES, A. Teixeira - Os fenómenos políticos. Sociologia do poder, Porto, Afrontamento, 1988
- FREUND, J. - L'essence du politique, Paris, Sirey, 1981
- JOUVENEL, Bertrand de - Du pouvoir, Paris, Hachette, 1982
- LIPSET, S. M. - L'homme et la politique, Paris, Seuil, 1963
- "- Consenso e conflito, Lisboa, Gradiva, 1992
- LAPIERRE, J.W. - Vivre sans état?, Paris, Seuil, 1963
- "- L'analyse des systèmes politiques, Paris, PUF, 1973
- MICHELS, Robert - Les partis politiques, Paris, Flammarion, 1971
- MILLS, C. Wright - L'élite du pouvoir, Paris, Maspero, 1969
- OSTROGORSKY, Moisei - La démocratie et les partis politiques, Paris, Seuil, 1979
- PARETO, Vilfredo - Traité de sociologie générale, Genebra-Paris, Droz, 1968
- SOREL, Georges - Réflexions sur la violence, Genebra-Paris, Slatkine, 1981

TOCQUEVILLE, Alexis de - De la démocratie en Amérique, Paris, Flammarion, 1981

VÁRIOS - Le pouvoir des médias, Paris, PUF, 1987

WEBER, Max - Economía y sociedad, México-Buenos Aires, Fondo de Cultura Económica, 1964

"- O político e o cientista, Lisboa, Presença, s/d

# **SOCIOLOGIA DA ESTRATIFICAÇÃO E DAS CLASSES SOCIAIS**

Docente: Dr<sup>a</sup> Dulce Maria da Graça Magalhães

- 1. Introdução: diferenças, desigualdades e conflitos sociais.**
- 2. Localização do conceito de classe em alguns quadros teóricos fundamentais da Sociologia.**
  - 2.1. Fundamentos e problemas da análise marxista das classes sociais.
  - 2.2. A perspectiva weberiana sobre classes, status e partido.
  - 2.3. Estratificação e mobilidade social no estruturo-funcionalismo.
  - 2.4. A perspectiva bourdiana: condição de classe e condicionamentos sociais.
- 3. Análises sociológicas de práticas de classe.**
  - 3.1. Das desigualdades de consumo às lógicas de distinção.
  - 3.2. Culturas e práticas culturais de classe.
  - 3.3. Interacção e relações de classe.
- 4. Novos contributos da teoria das classes e da estratificação para a análise das sociedades contemporâneas.**
  - 4.1. Sobre o conceito de propriedade dos meios de produção.
  - 4.2. Lugares de classe, trajectos de classe.
  - 4.3. Lugares contraditórios e dupla pertença de classe.
  - 4.4. As "classes médias" e a divisão da classe operária.
  - 4.5. Escolarização, transformações do mercado de trabalho e estrutura de classes.
  - 4.6. Outras questões.
- 5. Dificuldades e possibilidades de operacionalização na análise sociológica das classes e da estratificação.**
  - 5.1. Definição do problema.
  - 5.2. Referência aos limites e virtualidades dos indicadores de estrutura social nas estatísticas portuguesas.

## **6. Estrutura social portuguesa.**

### **6.1. Análises globais.**

### **6.2. Análises de âmbito local e regional.**

## **7. Mobilidade e mudança nas sociedades contemporâneas.**

### **BIBLIOGRAFIA**

ALMEIDA, J.F. - Classes sociais nos campos, Lisboa, ICS, 1986

ALMEIDA, J.F., COSTA, A.F., MACHADO, F.L. - "Estudantes e amigos - trajectórias de classe e redes de sociabilidade", in Análise Social, nº105-106, Lisboa, 1990

"- "Famílias, estudantes e universidade", in Sociologia, Problemas e Práticas, nº4, Lisboa, Maio, 1988

"- "Recomposição socioprofissional e novos protagonismos", in António Reis (coordenação), Portugal, 20 anos de Democracia, s.l., Círculo de Leitores, 1994

ARON, R. - As Etapas do Pensamento Sociológico, São Paulo, Martins Fontes/Editora Universidade de Brasília, 1982

BOURDIEU, P. - La distinction - Critique Sociale du Jugement, Paris, Éditions de Minuit, 1979

"- O poder simbólico, Lisboa, Difel, 1989

"- A Economia das Trocas Simbólicas, São Paulo, Perspectiva, 1987

"- "Condição de classe e posição de classe", in AGUIAR, N. (org.), Hierarquias em Classes, Rio de Janeiro, Zahar, 1974

BOURDIEU, P. et SAINT-MARTIN, M. - "Goûts de classe et styles de vie", in Actes de la Recherche en Sciences Sociales, nº5, Out., 1976

CASANOVA, J.L. - Estudantes Universitários: Composição social, Representações e Valores, Lisboa, Instituto de Ciências Sociais/Instituto da Juventude, 1993

CROMPTON, R. - Clase y Estratificación. Una Introducción a los Debates Actuales, Madrid, Editorial Tecnos, 1994

FERRÃO, J. - "Evolução e estrutura regional das classes sociais em Portugal (1960-70)", in Finisterra, XVII, 34, Lisboa, 1982

"- "Recomposição social e estruturas regionais de classes (1970-80)", in Análise Social, nº87-88-89, Lisboa, 1985

GIDDENS, A. - Capitalismo e moderna teoria social, Lisboa, Presença 1984

GRIGNON, C. et CH. - "Pratiques alimentaires et classes sociales", in Enciclopedia Universalis, 1983, pp.376-381

- "Styles d'alimentation et goûts populaires", in Revue Française de Sociologie, XXI, 1980, pp.531-569
- LAURIN-FRENETTE, N. - Las Teorias Funcionalistas de las Clases Sociales - Sociologia e Ideologia Burguesa, Madrid, Siglo XXI de España, 1976
- LIMA, P. et al. - "Classificações de profissões nos censos 91", in Sociologia - Problemas e Práticas, nº10, 1991
- MAGALHÃES, D. - "Classes Sociais e Trajectórias Intergeracionais", in Sociologia. Revista da Faculdade de Letras do Porto, nº4, 1994
- Classes Sociais e Trajectórias Intergeracionais, Provas de Capacidade Científica, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1994, (policopiado).
- Diferenciações Sociais entre Práticas Alimentares, Provas de Aptidão Pedagógica, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1994, (policopiado).
- MARX, K. - Le Capital, Tomo III, Paris, Éditions Sociales, 1974
- MOZZICAFREDDO, J. - "Sobre a teoria das classes sociais", in Revista Crítica de Ciências Sociais, nº6, Coimbra, Maio, 1981
- PARSONS, T. - "Uma abordagem analítica para a teoria da estratificação social", in AGUIAR, N. (org.), Hierarquias em Classes, Rio de Janeiro, Zahar, 1974
- PATO, M.V. - "A estratificação social em Talcott Parsons", in Economia e Sociologia, nº28, Évora, 1980
- PINTO, J. Madureira - Estruturas sociais e práticas simbólicas - ideológicas nos campos, Porto, Afrontamento, 1985
- Ideologias: Inventário Crítico dum Conceito, Lisboa, Presença/GIS, 1978
- PINTO, J.M., et al. - "Lugares de classe e contextos de aprendizagem social", in Cadernos de Ciências Sociais, nº8/9, 1990
- POULANTZAS, N. - As Classes Sociais no Capitalismo de Hoje, Rio de Janeiro, Zahar, 1978
- VALAGÃO, M.M. - "Práticas alimentares dos emigrantes. Mudança ou Continuidade?", in Sociedade e Território, nº8, 1989, pp.81-91
- VELHO, O., PALMEIRA, M., BERTELLI, A. (org.) - Estrutura de classes e estratificação social, Rio de Janeiro, Zahar, 1981
- WEBER, M. Economia y Sociedad, México, Fondo de Cultura Económica, 1983
- Ensaios de Sociologia, antologia editada por Hans H. Gerth e C. Wright Mills, Rio de Janeiro, Zahar, 1982
- WRIGHT, O. - Classe, Crise e o Estado, Rio de Janeiro, Zahar, 1981
- "O que é neo e o que é marxista na análise neo-marxista das classes?", in Revista Crítica de Ciências Sociais, nº12, Coimbra, Outubro, 1983

## **SOCIOLOGIA RURAL E URBANA**

Docente: Dr. Virgílio Borges Pereira

- 1. Questões introdutórias.**
- 2. Objecto da sociologia rural.**
  - 2.1. Factores de emergência da disciplina.
  - 2.2. Os paradigmas clássicos.
    - 2.2.1. A tradição marxista.
    - 2.2.2. A racionalidade e económica camponesa.
    - 2.2.3. As dicotomias rural/urbano.
  - 2.3. A difícil delimitação entre o rural e o urbano - principais questões teóricas e metodológicas.
- 3. Espaços sociais rurais.**
  - 3.1. Especificidades e autonomia relativa.
    - 3.1.1. Agricultura e recursos naturais.
    - 3.1.2. Famílias e grupos domésticos: usos e apropriações do solo.
    - 3.1.3. Interconhecimento e redes de sociabilidade.
  - 3.2. Espaços sociais rurais e mudança social - agricultura, indústria e serviços.
    - 3.2.1. Êxodo rural e êxodo agrícola.
    - 3.2.2. Agricultura familiar, patronal, capitalista e associada.
    - 3.2.3. Industrialização, industrialização difusa e agricultura a tempo parcial.
    - 3.2.4. Urbanização, terciarização e "rurbanização".
    - 3.2.5. Identidades sociais locais e modernidade.
- 4. Objecto da sociologia urbana.**
  - 4.1. Problemas de definição - a crise urbana.
    - 4.1.1. Especificidade do espaço urbano.
  - 4.2. Dos modelos pré-urbanistas aos urbanistas.

## **5. As principais teorias da sociologia urbana.**

5.1. A escola de Chicago: Park, Burgess e McKenzie.

5.1.1. As condições histórico-sociais e os quadros teóricos de referência.

5.1.2. O conceito de ecologia humana e as áreas naturais.

5.2. Abordagens da sociologia clássica: Marx, Durkheim e Weber.

5.3. A abordagem sociológica do espaço urbano.

5.3.1. Ruptura com as relações mecânicas entre o espaço e a vida social.

5.3.2. Uso, percepção e apropriação do espaço.

## **6. O sistema urbano.**

6.1. Planeamento urbano: os PDMs (Planos Directores Municipais) e a importância de um enquadramento territorial.

6.2. Políticas urbanas.

6.2.1. Habitação.

6.2.2. Transportes e equipamentos colectivos.

6.2.3. Industrialização e terciarização.

6.3. O processo de urbanização em Portugal.

6.3.1. As áreas metropolitanas.

## **BIBLIOGRAFIA**

ALMEIDA, J. Ferreira de - "A monografia rural", Análise Social, nº52, 1977

BARROS, Afonso de - "A sociologia rural perante a problemática do espaço", Sociologia - Problemas e Práticas, nº8, 1990, pp.43-53

BAUER, G.; Roux, J.M. - La rurbanisation ou la ville éparpillé, Paris, Seuil, 1976

BOURDIEU, Pierre - Le sens pratique, Paris, Minuit, 1980

BRANDÃO, Maria de Fátima - Terra, Herança e Família no Noroeste de Portugal, Porto, Afrontamento, 1994

BRETELL, Caroline - Homens que partem, mulheres que esperam: consequências da emigração numa freguesia minhota, Lisboa, D. Quixote, 1991

CABRAL, J. Pina - Filhos de Adão, filhas de Eva, a visão do mundo camponesa no Alto Minho, Lisboa, D. Quixote, 1989.

CARRIÈRE, Jean-Paul - Les transformations agraires au Portugal, Paris, Económica, 1989

CHOAY, Françoise - L'urbanisme en question, Paris, Seuil, 1965.

FERREIRA, A. Fonseca - Por uma nova política de Habitação, Porto, Afrontamento, 1987

- FREITAS, Eduardo de; et al. - Modalidades de penetração do capitalismo na agricultura, Lisboa, Presença, 1976
- HESPANHA, Pedro - Com os pés na terra, Porto, Afrontamento, 1994
- ITURRA, Raul - Fugirás à escola para trabalhar a terra, Lisboa, Escher, 1990
- KAYSER, Bernard - La Renaissance Rurale, Paris, Armand Colin, 1990
- LEFÈBvre, Henri - Du rural à l'urbain, Paris, Anthropos, 1970
- LOURENÇO, Nelson - Família rural e indústria, Lisboa, Fragmentos, 1991
- MENDRAS, Henri - Sociétés paysannes, Paris, Armand Colin, 1976
- NEWBY, Howard; SEVILLA-GUZMÁN, Eduardo - Introducción a la Sociología Rural, Madrid, Alianza Universidad, 1983
- O'NEIL, Brian Juan - Proprietários, lavradores e jornaleiros, Lisboa, D. Quixote, 1984
- PINTO, J. Madureira - Estruturas sociais e práticas simbólico-ideológicas nos campos, Porto, Afrontamento, 1985
- "- "A etnologia e a sociologia na análise de colectividades rurais", Análise Social, nº52, 1977, pp.805-828
- "- "O espaço social rural", Revista Crítica de Ciências Sociais, nº7/8, 1981, pp.327-329
- RAMBAUD, Placide - Société rurale et urbanisation, Paris, Seuil, 1969
- RÉMY, Jean; Voyé, Lilianne - La ville et l'urbanisation, Gembloux, Duculot, 1974
- "- Cidade: Rumo a uma Nova Definição?, Porto, Afrontamento, 1994
- SILVA, A. Santos - Tempos cruzados, um estudo interpretativo da cultura popular, Porto, Afrontamento, 1994
- VÁRIOS - L'école de Chicago - naissance de l'écologie urbaine, Paris, Champs Urbain, 1979 (antologia)
- WOLF, Eric R. - Peasants, New Jersey, Prentice-Hall, 1966

\* Ao longo do ano lectivo serão fornecidas aos discentes indicações bibliográficas que complementam as aqui apresentadas.

## **SOCIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO**

Docente: Dr<sup>a</sup> Paula Maria Guerra Tavares

### **1. O desenvolvimento: evidências e representações**

1.1. Análise de conceitos.

1.1.1. Crescimento e desenvolvimento.

1.2. A percepção do (sub)desenvolvimento.

1.2.1. Evolução dos discursos.

### **2. Produção de teorias no âmbito do "desenvolvimento original".**

2.1. Os factores económicos do desenvolvimento.

2.1.1. O problema da insuficiência de capital e a mudança sócio-cultural induzida.

2.2. Os factores sócio-culturais do desenvolvimento.

2.2.1. A teoria da modernização.

2.2.2. Os factores psicossociológicos.

### **3. As críticas à teoria da modernização e a ruptura com o paradigma das insuficiências internas.**

3.1. As fragilidades empíricas dos desvios e dos obstáculos ao desenvolvimento.

3.2. Teoria da dependência.

3.2.1. Centro/periferia: formação e desenvolvimento.

3.2.2. A restituição da dimensão histórica do desenvolvimento e do subdesenvolvimento: "o desenvolvimento do subdesenvolvimento".

3.2.3. O problema da troca desigual.

3.2.4. Especificidade das formações periféricas - a tipologia de Samir Amin.

3.3. Prefigurações.

### **4. Reconsiderações sobre a actual problemática do desenvolvimento.**

4.1. O impasse da teoria da dependência.

4.2. Repensar as prefigurações.

4.3. O novo debate acerca do desenvolvimento.

4.3.1. Desenvolvimento e Ambiente.

4.3.2. O desenvolvimento como processo.

4.3.3. Pistas para uma nova conceptualização: conceitos, políticas e planeamento.

### **BIBLIOGRAFIA**

- AYDALOT, Philippe - Dynamique spatiale et développement inégal, Porto, Económica, 1980
- CAMMACK, Paul e out. - Third World politics, London, Macmillan, 1993
- FIGUEIREDO, António M.; COSTA, Carlos - O (sub)desenvolvimento, Vol.I, Porto, Afrontamento, 1982 e Vol.II, Porto, Afrontamento, 1986
- HIRSCHMAN, Albert - L'économie comme science morale et politique, Paris, Seuil, 1984
- MALEK, A. Abdel e out. - Clés pour une stratégie nouvelle du développement, Paris, UNESCO, Ed. Ouvrières, 1984
- PERROUX, François - Pour une philosophie du nouveau développement, Paris, Bouvier, 1981
- PINDER, David - Europa Ocidental-Desafios e mudanças, Oeiras, Celta Ed., 1994
- ROSTOW, W.W. - Etapas do desenvolvimento económico, Rio de Janeiro, Zahar, 1966
- SANTOS, B. Sousa - O Estado e a sociedade em Portugal (1974-1988), Porto, Afrontamento, 1990
- SILVA, Augusto Santos e out. - Atitudes, Valores Culturais, Desenvolvimento, Lisboa, Cedes, 1988
- YEARLEY, Steven - A causa verde, uma sociologia das questões ecológicas, Cap. 5, Oeiras, Celta Ed., 1992
- WALLERSTEIN, I. - O sistema mundial moderno, vol. I, Porto, Afrontamento, 1990



## ÍNDICE

Sociologia Política . . . . .	1
Sociologia da Estratificação e das Classes Sociais . . . . .	4
Sociologia Rural e Urbana . . . . .	7
Sociologia do Desenvolvimento . . . . .	10

### **Opções**

Sociologia da Cultura e da Comunicação . . . . .	1
Estrutura Urbana e Conflitualidade Social . . . . .	4
Ordenamento do Território e Planeamento Regional . . . . .	8
Processos de Comunicação na Construção Social da Realidade . . . . .	9



**FACULDADE DE LETRAS**  
**Universidade do Porto**



**GUIA DO ESTUDANTE**  
**XVII**

**Sociologia**  
**4º ano**

**CONSELHO DIRECTIVO**  
**1996**

**Guia do Estudante da FLUP.SOC: 4º Ano  
Vol.17, 1996-97  
Publicação Anual**

Planeamento e dactilografia:  
Gab. de Extensão Cultural  
Execução e Impressão: Oficina Gráfica  
Tiragem: **120** exemplares

# **PROGRAMA**



## SOCIOLOGIA INDUSTRIAL E DO TRABALHO

Docentes: Dr<sup>a</sup> Cristina Parente  
Dr<sup>a</sup> Paula Guerra Tavares

### **1. Introdução: questões teóricas e metodológicas.**

### **2. Divisão e organização do trabalho.**

2.1. Divisão social e técnica do trabalho.

2.2. Organização do trabalho: organização científica do trabalho; escola de relações humanas; teoria motivacional; crise da organização científica do trabalho e novas formas de organização do trabalho.

2.3. Problemáticas da resistência e do consenso no trabalho.

### **3. Valores e atitudes face ao trabalho.**

### **4. Trabalho e técnica.**

4.1. Técnica como fenómeno social. Crítica ao determinismo tecnológico.

4.2. Sistemas de trabalho.

4.3. Trabalho, emprego e inovação tecnológica.

4.4. Qualificação/Desqualificação do trabalho. A problemática das competências e da formação. A nova concepção da empresa: a organização qualificante.

### **5. Relações colectivas de trabalho e actores sociais.**

5.1. Sindicalismo.

5.2. Associativismo empresarial.

5.3. Associativismo profissional.

5.4. Conflitos de trabalho.

5.5. Relações de trabalho em Portugal.

## **BIBLIOGRAFIA**

BOYER, Robert (Org.) - La flexibilité du travail en Europe, Paris, La Découverte, 1986

- BRAVERMAN, Henry - Trabalho e Capitalismo monopolista. A degradação do trabalho no século XX, Rio de Janeiro, Zahar, 1977
- BURAWOY, Michael - Manufacturing Consent: Changes in the Labour Process under Monopoly Capitalism, Chicago, The University of Chicago Press, 1979
- "- The Politics of Production. Factory Regimes under Capitalism and Socialism, Londres, Verso, 1985
- CAIRE, Guy - L'Évolution des systèmes de travail dans l'économie moderne, Paris, C.N.R.S., 1981
- CORIAT, Benjamin - Science, Technique et Capital, Paris, Seuil, 1975
- "- L'Atelier et le chronomètre. Essai sur le Taylorisme, le Fordisme et la production de masse, Paris, Christian Bourgois, 1979
- "- L'Atelier et le Robot, Paris, Christian Bourgois Éditeur, 1990
- COSTA, António et al. - Antes de ser e de fazer no quotidiano operário, Lisboa, ISCTE/CES, 1984
- CRISTOVAM, M<sup>a</sup> Luísa - Conflitos de trabalho em 1979, Lisboa, Ministério do Trabalho, 1982
- CROZIER, Michel; FRIEDBERGER, Erhard - L'acteur et le système. Les contraintes de l'action collective, Paris, Seuil, 1977
- DE COSTER, Michel - Sociologie du Travail & Gestion du Personnel, Bruxelas, Édition Labor, 1987
- DESMAREZ, Pierre - La Sociologie Industrielle aux États-Unis, Paris, Armand Colin, 1986
- D'IRIBARNE, Alain - La Compétitivité. Défi Social. Enjeu Educatif, Paris, CNRS, 1989
- La division du Travail, Colloque de Dourdan, Paris, Galillé, 1978
- DORAY, Bernard - Le Taylorisme, une folie rationnelle?, Paris, Dunod, 1981
- DUBOIS, Pierre - Les ouvriers divisés, Paris, Presses de la Fondation Nationale des Sciences Politiques, 1981
- DUBOIS, Pierre et al. - Grèves revendicatives ou grèves politiques. Acteurs, pratiques, sens du mouvement de Mai, Paris, Anthropos, 1971
- DURAND, Claude - Conscience ouvrière et action syndicale, Paris, Mouton, 1971
- "- Le travail enchaîné. Organisation du travail et domination sociale, Paris, Seuil, 1978
- Chômage et violence. Longwy en lutte, Paris, Gallimard, 1981
- DURAND, Claude; DUBOIS, Pierre - La grève. Enquête sociologique, Paris, Armand Colin, 1975

- L'Emploi, Enjeux Économiques et Sociaux, Colloque de Dourdan, Paris, Maspero, 1982
- FREIRE, João - Sociologia do Trabalho: Uma Introdução, Porto, Edições, Afrontamento, 1993
- FRIEDMAN, Georges - O futuro do trabalho humano, Lisboa, Moraes, 1968
- FRIEDMAN, Georges; NAVILLE, Pierre - Traité de Sociologie du Travail, 2 vols., Paris, Armand Colin, 1961-1962
- GORZ, André (Org.) - Critique de la Division du Travail, Paris, Seuil, 1973
- HYMAN, Rochard - Strikes, Londres, Fontana, 1977
- JARDILLIER, Pierre - Les conditions du travail, Paris, PUF, 1973
- MALLET, Serge - La nouvelle classe ouvrière, Paris, Seuil, 1963
- MAYO, Elton - The Human Problems of an Industrial Civilization, Nova Iorque, Mac Millan, 1933
- MONTMOLLIN, Maurice; PASTRÉ, Olivier - Le Taylorisme, Paris, Editions La Découverte, 1984
- MOTTEZ, Bernard - La sociologie industrielle, Paris, PUF, 1971
- ORTSMAN, Oscar - Mudar o trabalho, Lisboa, Fund. Calouste Gulbenkian, 1984
- PASTRÉ, Olivier - L'information et l'emploi, Paris, Ed. La Découverte, 1984
- PIMENTEL, Duarte et al. (Org.) - Sociologia do trabalho, Lisboa, A Regra do Jogo, 1985
- REYNAUD, Jean-Daniele; ADAM, Gérard - Sociologia do trabalho. Os conflitos, Porto, Rés, 1984
- RIBOUD, Antoine - Modernisation, Mode d'Emploi, s.l., Union Général d' Éditions, 1987
- RODRIGUES, M<sup>a</sup> João - Competitividade e Recursos Humanos, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1991
- ROLLE, Pierre - Introdução à sociologia do trabalho, Lisboa, A Regra do Jogo, 1978
- ROSA, Michele - La Sociologia del Lavoro in Italia e in Francia, Milão, Franco Angeli, 1979  
 "- Qualità della vita e qualità del lavoro, Milão, Franco Angeli, 1983
- ROUSSELET, Jean - A alergia ao trabalho, Lisboa, Edições 70, 1974
- ROUSTANG, Guy - Le travail autrement, Paris, Dunod, 1982
- SAINSAULIEU, Renaud - Les relations de travail à l'usine, Paris, Les Editions d'Organisation, 1972

- "- L'identité au travail. Les effets culturels de l'organisation, Paris, Presses de la Fondation Nationale des Sciences Politiques, 1977
- SEGRESTIN, Denis - Le phénomène corporatiste, Paris, Fayard, 1985
- STAHL, Thomas, NYHAN, Barry, D'ALOJA, Piera - A Organização Qualificante. Uma Visão para o Desenvolvimento dos Recursos Humanos, s.l., EUROTECNET, Comissão das Comunidades Europeias, 1993
- TAYLOR, Frederic - La direction scientifique des entreprises, Verviers, Gerard & Cie, 1967
- THOMPSON, E. P. - The Making of the English Working Class, Londres, Penguin Books, 1974
- THOMPSON, Paul - The Nature of Work, Cambridge, Cambridge Univ. Press, 1979
- TOURAINE, Alain - La conscience ouvrière, Paris, Seuil, 1966
- "- A sociedade pós-industrial, Lisboa, Moraes Editores, 1970
- "- Production de la Société, Paris, Seuil, 1973
- TOURAINE, Alain e outros - Le mouvement ouvrier, Paris, Fayard, 1984
- Le travail et sa Sociologie. Essais Critiques, Paris, M. Harmattan, 1985
- VERNIERES, Michel et al. - Le marché du travail, Paris, Economica, 1985
- VILLEVAL, Marie-Claire (org.) - Mutations Industrielles et Reconversion des Salariés, Paris, L'Harmattan, 1992

# SOCIOLOGIA DAS ORGANIZAÇÕES

Docente: Dr<sup>a</sup> Luísa Veloso

## **1. Introdução.**

1.1. A importância das organizações na sociedade

1.2. A organização como unidade social fundamental.

1.3. Delimitação do objecto científico da Sociologia das Organizações.

Algumas questões que a sua definição coloca.

1.4. A escola como uma organização: um objecto de estudo emergente na Sociologia das Organizações.

1.5. Tipologias das organizações.

## **2. Evolução histórica do objecto de estudo da Sociologia das Organizações. As várias teorias.**

2.1. Abordagem clássica da organização.

2.1.1. A Organização Científica do Trabalho.

2.1.2. A Administração Industrial da Organização.

2.1.3. O Modelo Burocrático de Max Weber.

2.2. A Escola das Relações Humanas.

2.3. As teorias Psico-Sociológicas de Organização e Gestão.

2.3.1. As teorias da Motivação.

2.3.2. As teorias Comportamentalistas.

2.4. A abordagem Sócio-técnica das organizações

2.5. Os modelos democráticos.

2.6. As Novas Formas de Organização do Trabalho.

2.7. A abordagem Sócio-económica das Organizações.

2.8. O modelo de organização japonês: A Teoria Z.

2.9. A Teoria da Contingência.

## **3. Estruturas Organizacionais.**

3.1. O desenho organizacional.

3.2. A perspectiva de Mintzberg relativamente à estrutura e dinâmica das organizações.

- 4. A dinâmica cultural das organizações.**
  - 4.1. Os conceitos de cultura e processo de socialização.
  - 4.2. Enquadramento teórico da problemática.
  - 4.3. As culturas nacionais: algumas ilustrações.
  - 4.4. Tipologias de culturas organizacionais.
  - 4.5. Análise empírica da cultura organizacional: metodologia de diagnóstico e intervenção.
  - 4.6. A empresa enquanto instituição social.

## **5. O poder nas organizações.**

- 5.1. Enquadramento da problemática: as diferentes perspectivas.
- 5.2. A dinâmica do poder nas organizações.
- 5.3. A perspectiva do poder nas organizações de Michel Crozier e Erhard Friedberg.

## **6. Mudança organizacional.**

- 6.1. Inovação e resistência à mudança.
- 6.2. Novas tecnologias.

## **BIBLIOGRAFIA**

- BERNOUX, Philippe - La Sociologie des Organisations, Paris, Ed. du Seuil, 1985  
"- La sociologie des entreprises, Paris, Éditions du Seuil, 1995
- BORAWAY, Michael - El consentimiento en la producción. Los cambios del proceso productivo en el capitalismo monopolista, Madrid, Ministerio de Trabajo y Seguridad Social, 1989
- ANASTASSOPOULOS, Jean-Pierre (dir.) - Strategor. Política global da empresa, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1993
- CARAPINHEIRO, Graça - Saberes e poderes no hospital. Uma Sociologia dos serviços hospitalares, Porto, Afrontamento, 1993
- CASTRO, M. Alcaide - Las Nuevas Formas de Organización del Trabajo, Madrid, Akal Universitária, 1982  
"- Conflictos y poder en las organizaciones, Madrid, Centro de Publicaciones Ministerio del Trabajo y Seguridad Social, 1987
- CHIAVENATO, I. - Teoria Geral da Administração, S. Paulo, MacGraw-Hill, 1979
- CLEGG, Stewart, DUNKERLEY, David - Organization, Class and Control, Londres e New York, Routledge & Kegan Paul, 1980
- CORIAT, Benjamin - L'atelier et le robot, Paris, Christian Bourgois Éditeur, 1990

- COSTA, António Firmino da et. al. - Artes de Ser e Fazer no Quotidiano Operário, Lisboa, Centro de Estudos de Sociologia - ISCTE, 1984
- CROIZIER, Michel - Le phénomène bureaucratique, Paris, Éditions du Seuil, 1963
- CROZIER, Michel e FRIEDBERG, Erhard - L'Acteur et le Système. Les Contraintes de l'Action Collective, Paris, Éditions du Seuil, 1977
- DE COSTER, Michel - Sociologie du travail et gestion du personnel, Bruxelles, Eds. Labor, 1987
- DUBAR, Claude - La socialisation. Construction des identités sociales et professionnelles, Paris, Armand Colin, 1991
- ETZIONI Amitai - Organizações Modernas, S. Paulo, Livraria Pioneira Editora, 1984
- FRIEDBERG, Erhard - O poder e a regra. Dinâmicas da ação organizada, Lisboa, Instituto Piaget, 1995
- FREIRE, João - Sociologia do trabalho: uma introdução, Porto, Ed. Afrontamento, 1993
- HALL, Peter - Organizações, Estruturas e Processos, Rio de Janeiro, Prentice-Hall do Brasil, 1982
- HAMPTON, David - Administração Contemporânea, São Paulo, McGraw-Hill, 1983
- LIU, Michel - Approche Socio-technique de l'Organization, Paris, les Éditions de l'Organisation, 1983
- LOPES, Albino e RETO, Luís - Identidade da empresa e gestão pela cultura, Lisboa, Ed. Sílabo, 1990
- MARCH, J.-J. e SIMON, H.A. - Les Organisations, Paris, Dunod, 1979
- MAURICE, Marc e SILVESTRE, J.-J. - Politique d'Education et Organisation Industrielle en France et en Allemagne, Paris, PUF; 1982
- MINTZBERG, Henri - Structure et Dynamique des Organisations, Paris, Les Éditions d'Organisation, 1982
- NÓVOA, António (coord.) - As Organizações escolares em análise, Lisboa, Dom Quixote, 1992
- ORSTMAN, Oscar - Mudar o Trabalho, Lisboa, F. C. Gulbenkian, 1984  
"- Quel travail pour demain?", Paris, Donod, 1994
- OUCHI, William - Teoria Z. Como as Empresas Podem Enfrentar o Desafio Japonês, Ed. Fundo Educativo Brasileiro, 1982
- PIMENTEL, Duarte et al. - Sociologia do Trabalho, Lisboa, A Regra do Jogo, s.d.
- RETO, Luís e LOPES, Albino - Liderança e carisma. O exercício do poder nas organizações, Lisboa, Ed. Minerva, 1991

SAINSAULIEU, Renaud - L'Identité au Travail, Paris, Presses de la Fondation Nationale des Sciences Politiques, 1988

"- Sociologie de l'Organisation et de l'Entreprise, Paris, Presses de la Fondation Nacionale des Sciences Politiques, 1987

SILVERMAN, David - The Theory of Organization, Nova York, Basic Books inc., 1971

## CORRENTES ACTUAIS DA SOCIOLOGIA

Docentes: Dr<sup>a</sup> Maria Isabel Correia Dias  
Dr<sup>a</sup> Paula Maria Guerra Tavares

1. Principais eixos estruturadores da tradição sociológica.
2. Anthony Giddens: teoria da estruturação social.
3. Pierre Bourdier: teoria da prática.
4. Jurgen Habermas: teoria da acção comunicacional.
5. Niklas Luhmann: uma teoria sistémica da sociedade.
6. As posturas de P. Bourdieu, A. Giddens, J. Habermas e N. Luhmann no debate modernidade/pós-modernidade.

### BIBLIOGRAFIA

- ACCARDO, A. Initiation à la sociologie de l'ilusionnisme social, Ed. Le Mascaret, 1983
- ANSART, P. - Les sociologies contemporaines, Paris, Éd. Seuil, 1990
- BOTTOMORE, T.; NISBET, R. (orgs.) - História da Análise Sociológica, Zahar, Rio de Janeiro, 1978
- BOURDIEU, P. - A economia das trocas simbólicas, S.Paulo, Ed. Perspectiva, 1974
- "- O poder simbólico, Lisboa, Difel, 1989
- "- Réponses, Paris, Seuil, 1992
- "- La Noblesse d'État, paris, Ed. de Minuit, 1989
- "- Les Règles de l'Art, paris, Ed. du Seuil, 1993
- BOURDIEU, P. (org.) - La misère du monde. La France qui parle, Paris, Seuil, 1993
- "- Raisons Pratiques, Paris, Ed. du Seuil, 1994
- BOURDIEU, P.; HAACKE, H. - Livre - Échange, Paris, Seuil, 1994
- BRONNER, S. Eric, KELLER, D.M. - Critical Theory and Society, Londres, Routledge, 1990

- GIDDENS, A. TURNER, J. (eds) - La teoria social, Hoy, Madrid, Alianza, 1990
- GIDDENS, A. - La Constitution de la Société, Paris, P.U.F., 1987
- "- Sociologia: uma breve porém critica introdução, Rio de Janeiro, Zahar, 1984
- "- Sociology, Cambridge, Polity Press, 1989
- "- As consequências da modernidade, Oeiras, Celta Editora, 1992
- "- Modernidade e Identidade Pessoal, Oeiras, Celtas Ed., 1994
- "- Novas regras do método sociológico, Rio de Janeiro, Zahar, 1978
- "- As Transformações na Intimidade, Oeiras, Celta Ed., 1995
- HABERMAS, Jurgen - Raison et légitimité, Paris, Payot, 1978
- "- On the Logics of the Social Sciences, Polity Press, Cambridge, 1988
- "- Théorie de l'agir communicationnel, Fayard, Paris, 1987
- "- O Discurso filosófico da modernidade, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1990
- "- Consciência moral e agir comunicativo, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1989
- "- Problemas de Legitimación en el Capitalismo Tardío, Buenos Aires, Amorrotu Editores, 1975
- "- A Técnica como Ciência e como Ideologia, Lisboa, Ed. 70, 1994
- HABERMAS, Jurgen; LUHMANN, N. - Teoria della società o tecnologia sociale - che cosa offre la ricorca del sistema sociale?, Etas Kompass, Milan, 1973
- IZUZQUIZA, I. - La Sociedad sin Hombres. Niklas Luhmann o la Teoria como Escândalo, Barcelona, Anthropos, 1990
- LUHMANN, N. - The Differentition of Sociology, Nova Iorque, Columbia Univ. Press, 1982
- "- Sociologia do Direito, 2 vols., Tempo Universitário, Rio de Janeiro, 1983
- "- Sociedad y Sistema - la Ambición de la Teoria, Barcelona, paidós, I.C.E. de la Universidade Autónoma de Barcelona, 1990
- "- O Poder, Brasília, Universidade de Brasília, 1975
- "- Political Theory in the Welfare State, New York: Walter de Gruyter, 1990
- "- Essays on Self-Reference, New York, Columbia University Press, 1990
- "- O Amor como Paixão, Lisboa, Difel Ed., 1991
- "- A Improbabilidade da Comunicação, Lisboa, Ed. Vega, 1992

- MEJA, V., MIESGELD, D.M STEHR (org.) - Modern German Sociology, Columbia University Press, 1987
- ORTIZ, R. (org.) - Pierre Bourdieu, S. Paulo, Ática Ed., 1983
- PUSEY, R. (org.) - Pierre Bourdieu, S. Paulo, Ed. Ática, 1983
- SELGAS, F. - Teoría Social y Metateoría Hoy - El caso de Anthony Giddens, Madrid, Centro de Investigaciones Sociológicas, 1994
- WEXLER, P. (ed.) - Critical Theory Now, The Falmer Press, 1991

## **DIREITO DO TRABALHO E GESTÃO DO PESSOAL**

O programa será apresentado oportunamente.

# OPÇÕES

2003

# SOCIOLOGIA DA CULTURA E DA COMUNICAÇÃO

Docentes: Dr<sup>a</sup> Dulce Maria da Graça Magalhães  
Dr<sup>a</sup> Natália Azevedo

## **I. A PRODUÇÃO SOCIAL DA COMUNICAÇÃO**

1. Contexto e significação. A comunicação enquanto processo social de interacção. Valores simbólico e comunicacional do comportamento.
2. Comunicação conflituosa. as regras/características do discurso conflituoso. Relação entre conflitos discursivos e (re)definição da percepção da realidade social.
3. A comunicação de massa. A sociedade de massa: características, linguagens e democratização. O poder dos mass media.
4. A publicidade. As estratégias publicitárias e o impacto da lógica publicitária na dinâmica social.

## **II. CULTURA E SOCIEDADE: AS PRÁTICAS CULTURAIS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA**

1. Concepção sociológica de cultura. A cultura como objecto de estudo: diversidade/conflitualidade de perspectivas teóricas. Identidade cultural: práticas culturais e sistemas simbólicos.
2. A criação cultural. O campo cultural como um campo de possíveis. Campo cultural, obras culturais e lutas simbólicas.
3. A expressão cultural e os diferentes níveis de cultura. A cultura de élite, a cultura de massas e a cultura popular. As lógicas de distinção cultural, de uniformização cultural e de dominação cultural.
4. A pluralidade/diversidade das práticas culturais. O multiculturalismo. O desenvolvimento de culturas específicas versus o desenvolvimento de uma cultura universal. A dimensão simbólica das práticas culturais.
5. Os tempos livres e o lazer. Condicionalismos sociais e autonomia relativa da esfera do lazer. Sociedade do lazer/geração de lazer(es): as práticas culturais juvenis.
6. Produção/reprodução cultural. A lógica de democratização cultural. As políticas culturais de formação de novos públicos e os espaços locais de interacção/animação cultural.

## BIBLIOGRAFIA

- BARTHES, R. - Mitologias, Lisboa, Ed. 70, 1984
- BAUDRILLARD, J. - O sistema dos objectos, São Paulo, Perspectiva, 1989
- BOURDIEU, P. - La Distinction, Paris, Minuit, 1979
- "- O Poder Simbólico, Lisboa, Difel, 1985
- "- Questions de Sociologie, Paris, Éditions de Minuit, 1980
- "- Les Règles de Sociologie, Paris, Éditions de Minuit, 1992
- CERTEAU, M. de - La Culture au Pluriel, Paris, Christian Bourgois Éditeur, 1993
- D'EPINAY, C.L. et al. - Temps Libre - Culture de Masse et Cultures de Classes Aujourd'hui, Lausanne, Pierre-Marcel Favre, 1982
- DUMAZEDIER, Joffre - Lazer e cultura popular, São Paulo, Perspectiva, 1976
- FERNANDES, A.T. (coord.) - Práticas e Aspirações Culturais dos Públicos Estudantis do Concelho do Porto, Porto, Instituto de Sociologia da FLUP/ Câmara Municipal do Porto. Texto policopiado.
- GOLDMANN, L. - A criação cultural na sociedade moderna, Lisboa, Presença, 1976
- GROOTAERS, D. (org.) - Culture Mosaique, Bruxelles, Vie Ouvrière, 1984
- HARVEY, D. - The Condition of Postmodernity, Cambridge, Blackwell, 1992
- JACOB, F. - O jogo dos possíveis, Lisboa, Gradiva, 1981
- MELO, A. (org.) - Arte e Dinheiro, Lisboa, Assírio e Alvim, 1994
- PAIS, J.M. - Usos do Tempo e Espaços de Lazer, Lisboa, Instituto de Ciências Sociais/Instituto da Juventude, s.d.
- "- Culturas Juvenis, Lisboa, Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1993
- PAIS, J.M. et al. - Práticas Culturais dos Lisboetas, Lisboa, Instituto de Ciências Sociais, 1984
- POUJOL, G. e LABOURIE, R. (coord.) - Les Cultures Populaires, Toulouse, Édouard Privat Éditeur, 1979
- SILVA, A.S. - Tempos Cruzados: Um Estudo Interpretativo da Cultura Popular, Porto, Afrontamento, 1994
- SILVA, A.S; SANTOS, H. - Prática e Representação das Culturas: Um Inquérito na Área Metropolitana do Porto, Ed. CRAT, 1995
- VÁRIOS - Dinâmicas Culturais, Cidadania e Desenvolvimento Local, Lisboa, Associação Portuguesa de Sociologia, 1994
- "- News Routes for Leisure, Lisboa, Instituto de Ciências Sociais, 1994
- "- Jovens de Hoje e de Aqui, Câmara Municipal de Loures, 1996

- WATZLAWICK, P. et al. - Pragmática da Comunicacão Humana, São Paulo, Cultrix
- WINDISCH, U. - Le K.O. Verbal. La Comunnication Conflictuelle, Lausanne, Age d'Homme, 1987
- WOLF, M. - Teorias da Comunicação, Lisboa, Ed. Presença, 1987

## ESTRUTURA URBANA E CONFLITUALIDADE SOCIAL

Docente: Dr<sup>a</sup> Paula Maria Guerra Tavares

### I. Estrutura Urbana: aspectos introdutórios

1. Problematização do conceito de Estrutura Urbana.
2. O conceito de Estrutura Urbana e alguns referenciais teóricos.
3. Novas problematizações em torno do conceito de Estrutura Urbana.

### II. Desenvolvimentos conflituais nas sociedades urbanas actuais

1. Práticas de sociabilidade em meio urbano e seu enquadramento na sociologia do quotidiano.
2. A segregação social e urbana e sua importância na lógica de estruturação do espaço urbano actual.
3. Desqualificação e exclusão social no mundo urbano actual.
4. Tecido urbano actual: ordem e conflito.

### III. Marginalidade e desvio

1. Introdução à problemática dos comportamentos desviantes.
2. Marginalidade e desvio. Da óptica Durkheimiana ao funcionalismo.
3. Marginalidade e desvio. A Escola de Chicago.
4. Marginalidade e desvio. O culturalismo americano.
5. Marginalidade e desvio. O interaccionismo simbólico.
6. Marginalidade e desvio. A Galera. Abordagens recentes em torno do desvio.
7. Marginalidade e desvio. Análise institucional.
8. Marginalidade e desvio. Desvio crime e reacção societal.

### IV. Estrutura Urbana portuguesa. Marginalidade e desvio. Estudos de caso

1. A criminalidade portuguesa e seus percursos.
2. A prostituição na Lisboa boémia no séc. XIX e inícios do séc. XX.
3. Diacronia da droga na sociedade portuguesa.
4. Sociedade portuguesa e etnicidade. Abertura a um possível campo de investigação empírica.

## BIBLIOGRAFIA

- AGRA, C. da; FERNANDES, L. - Uma Topografia Urbana das Drogas, Lisboa, Gabinete de Planeamento e Coordenação do Combrate à Drogas, 1992
- ALMEIDA, J. F. e Outros, Exclusão Social - Factores e Tipos de Pobreza em Portugal, Oeiras, Celta Ed., 1992
- ANGOTTI, T. - metropolis 2000 - planing, ppoerty and politics, Nova Iorque, Routledge, 1993
- BECKER, H.S. - The Outsiders (Uma Teoria da Accção Colectiva), S.Paulo, Zahar Ed., 1980
- BODY-GENDROT, S. - Ville et Violence, Paris, PUF, 1993
- BRAKE, M. - Youth Culture - The Sociology of Youth Culture and Youth Subcultures in America, Britain and Canada, Londres, Routledge Ed., 1989
- CASTEL, R. - Les Métamorphoses de la Question Sociale, paris, Fayard, 1995
- CASTELLS, M. - Problemas de Investigação em Sociologia Urbana, Lisboa, Editorial Presença, 1975
- CERTEAU, M. - L'Invention du Quotidien 1) Arts de Faire, Paris, UGE, 1980
- COHEN, Albert - Deviance and Control, Nova Jersey, Prentice-Hall Inc., 1966
- CUSSON, M. - Croissance et Décroissance du Crime, Paris, Ed. PUF, 1990
- "- Croissance et Décroissance du Crime, Paris, PUF, 1990
- DONZELLOT, J. (dir.) - face à l'Exclusion, Paris, Éd. Esprit, 1993
- DUBET, F. - La Galère, Paris, Ed. Fayard, 1987
- DUBET, F.; LAPEYONNIE, D. - Les Quartiers d'Exil, Paris, Ed. Seuil, 1992
- FATELA, J., O Sangue e a Rua, Lisboa, Publ. D.Quixote, 1989
- FERNANDES, A. Teixeira - "Formas e mecanismos de exclusão social", in Sociologia-Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, I série, vol.1, 1991
- "- "Espaço social e suas representações", in Sociologia - Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, I série, vol.II, 1992
- "- "Etnicização e racização no processo de esclusão social", in Sociologia - Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, I série, vol. V, 1995
- FOUCAULT, M. - Vigiar e Punir, Petrópolis, Ed. Vozes, 1988
- GALLAND, O. - Les Jeunes, Paris, Ed. La Découverte, 1990

- GASPAR, J. - Ocupação e Organização do Espaço - Retrospectiva e Tendências, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1987
- GUERRA, P. - "Tecido urbano actual: continuidade ou descontinuidade?", in Sociologia - Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, I série, vol. II, 1992
- GUICHARD, F. - Porto, la Ville dans sa Région, Paris, Fundação Calouste Gulbenkian/Centre Culturel Portugais, 1992
- GOFFMAN, E. - Manicômios, Prisões e Conventos, S.Paulo, Ed. Perspectiva, 1982
- "- Estigma - notas sobre a manipulação da identidade deteriorada, Rio de Janeiro, Zahar Ed., 1982
- "- A Apresentação do Eu na Vida de Todos os Dias, Lisboa, Relógio d'Água, 1993
- GUTH, S. (dir.) - L'Insertion Sociale, Paris, L'Harmattan, 1994
- HERPIN, N. - A Sociologia Americana, Porto, Ed. Afrontamento, 1982
- LEDRUT, R. - Sociologia Urbana, S. Paulo, Ed. Forense, 1971
- LEFEBVRE, H. - Le Droit à la Ville, Paris, Ed. Anthropos, 1968
- MAFFESOLI, M. - Le Temps des Tribus, Paris, Éd. Méridiens, Klincksieck, 1988
- MATZA, D. - El Processo de Desviación, Madrid, Taurus Ed., 1981
- MERTON, R. K. - Sociologia - Teoria e Estrutura, S. Paulo, Ed. Mestre Jou, 1970
- MOORE, S. - Investigating Deviance, Londres, Publ. Unwin Hyman, 1990
- MUNFORD, L. - A Cidade na História, S. Paulo, Ed. Martins Fontes, 1991
- MONJARDET, D. - Ce que fait la Police - Sociologie de la Force Publique, Paris, Éd. la Découverte, 1996
- PAIS, José Machado - A Prostituição e a Lisboa Boémia do séc. XIX aos inícios do séc. XX, Lisboa, Ed. Querco, 1985
- M.-C. PALICOT, THIBOUT, L. - L'Europe et la Lutte contre l'Exclusion, Paris, Racine Editions, 1995
- PINÇON, M. e Outros - Ségrégation Urbaine, Paris, Ed. Antrophos, 1987
- PRETECEILLE, E. - La Ségrégation Sociale dans les Grands Villes, Paris, Documentation Française, 1992
- RÉMY, J., VOYÉ, L. - Ville. Ordre et Violence, Paris, Ed. PUF., 1981

- ROMAN, J. (dir.) - Ville, Exclusion et Citoyenneté, Paris, Éd. Esprit, 1993
- SALGUEIRO, T. Barata - A Cidade em Portugal, Porto, Ed. Afrontamento, 1992
- SILVA, M., COSTA, A. BRUTO da (orgs.), A Pobreza Urbana em Portugal, Lisboa, Ed. Cáritas, 1989
- URRY, D.; GREGORY, G. (eds.) - Social Relations and Spatial Structure, Londres, MacMillan Ed., 1985
- V.V.A.A. - Violência na Sociedade, Lisboa, Ed. Contexto, 1991
- "- "As pessoas não são coisas que se ponham em gavetas", in Sociedade e Território, nº20, 1994
- "- "Modes de vie et société portugaise", in Espaces et Sociétés, nº79, 1995
- "- "Jeunesse perdue", in Autrement, nº157, 1995

## **ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E PLANEAMENTO REGIONAL**

O programa será apresentado oportunamente.

# PROCESSOS DE COMUNICAÇÃO NA CONSTRUÇÃO SOCIAL DA REALIDADE

Docentes: Prof. Doutor José Azevedo  
Prof. Doutor António Joaquim Esteves

## **I. PARTE: A comunicação nas teorias sociológicas contemporâneas**

1. Causalidade e construção social.
2. Interacção comunicativa.
3. Os processos retórico-argumentativos na comunicação.

## **II PARTE: Estudos de processos de comunicação**

4. A mediologização da comunicação política.
5. O modelo pragmático-comunicacional no processo pedagógico.
6. O "espaço público" no trabalho da "sociedade tericária".
7. A comunicação no sistema familiar.
8. A identidade do "género" e processos comunicacionais.
9. A comunicação mediada por computador: para uma sociologia do ciberespaço.

## BIBLIOGRAFIA

AYUSTE, A.; FLECHA, R.; LÓPEZ PALMA, F.; LLERAS, J. - Planteamientos de la Pedagogia Crítica. Comunicar y transformar, Barcelona, Graó, 1994

BEAUVOIS, J.-L; JOULE, R. Soumission et idéologies. Psychosociologie de la rationalisation, Paris, PUF, 1981

BELLENGER, L. - La Persuasion, Paris, PUF, 1985

"- La Négociation, Paris, PUF, 1984

BERGER, P.L.; KELLNER, H. - "Mariage and the Construction of Social Reality", in Diogenes, 46, 1964, 915-921

BESNIER, J.-M. - "Paradigmas da comunicação", in Colóquio, Educação e Sociedade, nº8/9, Março-Julho 1995, pp.61-80

BRETON, Ph. - L'utopie de la communication, Paris, La Découverte, 1992

CARRILHO, M.M. - Retórica e comunicação, Porto, Asa, 1994

COTTEREAU, A.; LADRIÈRE, P. (orgs.) - Pouvoir et légitimité. Figures de l'espace public, Paris, EHESS, 1992

- DEBRAY, R. - L'État séducteur. Les révolutions médiologiques du pouvoir, Paris, Gallimard, 1993
- EDELMAN, M. - Pièces et règles du jeu politique, Paris, Seuil, 1991
- GERGEN, K.J. - Realities and Relationships. Soundings in Social Construction, Cambridge, Harvard Univ. Press, 1994
- GERSTLÉ, J. - La communication politique, Paris, PUF, 1992
- GOULDNER, A.W. - La dialéctica de la ideología y la tecnología, Madrid, Alianza, 1978
- GRACÍA, Th., e outros (coords.) - El conocimiento de la realidad social, Barcelona, Sendai, 1989
- HEIM, M. The Metaphysics of Virtual Reality, Oxford Univ. Press, 1995
- KANTOR, D. - Inside the Family: Towards a Theory of Family Process, 1975
- LIVINGSTONE, & LUNT - Talk on Television. Audience Participation and Public Debate, Londres, Routledge, 1994
- MYERSON, G. - Rhetoric, Reason and Society. Rationality as Dialogue, Sage, 1994
- OLERON, P. - L'argumentation, Paris, PUF, 1983
- PEARSON, G. - "Las Cárcelos del Amor: La cosificación de la familia en la terapia familiar", in Armistead, N. (ed.) - La Reconstrucción de la Psicología Social, Barcelona, Hora, 1983
- PERELMAN, C. - Le Champ de l'Argumentation, Bruxelas, Presses Univ. Bruxelles, 1970
- PINTO, J.F.M. - "Comunicação e In-comunicação", in Revista Crítica de Ciências Sociais, nº1, 1978, pp.91-102
- PLAX - "Postmodernism and Gender Relations in Feminist Theory", in Signs, 12, 1987, 621-643
- RODRIGUES, A.D. - "Figuras da razão mediática", in Colóquio, Educação e Sociedade, nº8/9, Março/Julho 1995, pp.81-100
- SFEZ, L. - Critique de la Communication, Paris, Seuil, 1988
- SPERBER, D.; WILSON, D. - La Pertinence. Communication et Cognition, Paris, Minuit, 1989
- TAGUIEFF, P.-A. - La force du préjugé. Essai sur le racisme et ses doubles, Paris, Gallimard/La Découverte, 1987
- TANNEN, D. - You just don't understand: women and men in conversation, Londres, Virago Press, 1992
- TAYLOR, M.; SAARINEN, E. - Imagologies, Londres, Routledge, 1994
- THOMPSON, J.B. - Ideology and Modern Culture. Critical Social Theory in the Era of Mass Communication, Stanford, Stanford Univ. Press, 1990

- TURNER, J.H. - A Theory of Social Interaction, Stanford, Polity Press,  
1988
- WATZLAWICK, P. - A realidade é real?, Lisboa, Relógio d'Água,  
1991
- "- Pragmática da comunicação humana. Um estudo dos padrões,  
patologias e paradoxos da interacção, São Paulo, Cultrix, 1993



## ÍNDICE

Sociologia Industrial e do Trabalho . . . . .	1
Sociologia das Organizações . . . . .	4
Correntes Actuais da Sociologia . . . . .	9
Direito do Trabalho e Gestão do Pessoal . . . . .	12

### **Opções**

Sociologia da Cultura e da Comunicação . . . . .	1
Estrutura Urbana e Conflitualidade Social . . . . .	4
Ordenamento do Território e Planeamento Regional . . . . .	8
Processos de Comunicação na Construção Social da Realidade . . . . .	9

